



[www.symfos-youth.eu](http://www.symfos-youth.eu)



# Face-to-face Training Curriculum

105



Co-funded by the  
Erasmus+ Programme  
of the European Union



## Currículo de Formação Face-a-Face

Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-Compartilhual 4.0 Internacional.



<b><i>Título:</i></b>	Desenvolvimento do Currículo de Formação Face-a-Face (F2F) Módulos da Formação F2F
<b><i>'Produção intelectual - IO 5'.</i></b>	Desenvolvimento da formação Face-a-Face
<b><i>Descrição</i></b>	Este documento descreve a estrutura pedagógica e os módulos da formação SymfoS F2F. A apresentação dos conteúdos individuais da formação F2F servirá os futuros facilitadores da abordagem SymfoS como um guia prático para a realização de formação F2F.
<b><i>Organização parceira:</i></b>	<i>Sozialwerk Dürener Christen</i>
<b><i>Responsável pela preparação do presente documento:</i></b>	Stefan Henke
<b><i>Data de apresentação:</i></b>	<i>15.02.2021</i>
<b><i>Língua:</i></b>	<i>Português</i>



## Tabela de Conteúdos

1. Introdução .....	4
2. Estrutura do currículo da F2F.....	5
3. Estrutura e enquadramento pedagógico .....	7
3.1 Objectivos de toda a formação F2F.....	8
4. SFYC B-learning Frame- M1L3 The SymfoS Foundation: the Symbol and Peer Buddy System.....	9
4.1 Objectivos de M1L3.....	9
4.2 Resultados de aprendizagem dos praticantes de SymfoS M1L3.....	9
4.3 Módulos e conteúdos de M1L3 .....	10
Vamos começar com um símbolo .....	10
Agenda e questões organizacionais.....	11
Introdução ao projecto SymfoS e trabalho com símbolos.....	13
SymfoS- Abordagem Subjacente .....	14
Etapas de orientação.....	19
Limpeza básica: Sessão de introdução e orientação.....	21
Sistema Peer Buddy .....	21
Circuito contínuo de orientação e reflexão.....	21
Documentação de modelos de estudos de caso .....	23
5. SFYC B-learning Frame- M3L1 Sentir o método SymfoS .....	24
5.1 Objectivos do M3L1.....	24
5.2 Resultados de aprendizagem dos praticantes de SymfoS método M3 L1 Feeling SymfoS .....	24
5.3. Módulos e conteúdos de M3L1 .....	25
Rosa de Jericó .....	25
Passos SymfoS em detalhe .....	26
Exercício para observação.....	33
Trabalhar com uma das maiores intervenções da SymfoS.....	34
Reflexão da lição.....	35
SymfoS- Passos de Orientação Handout- versão longa .....	35
6. SFYC B-learning Frame- M4L1 Explorando o método SymfoS .....	37
6.1. Objectivos de M4L1.....	37
6.2. Resultados de Aprendizagem M4L1 Explorando o Método SymfoS .....	37
6.3. Módulos e conteúdos de M4L1 .....	38
Aquecimento com Ilhas de Emoções ou Imagens Interiores.....	38
Trabalhar com copos e água.....	40



Trabalhar com as Intervenções de maior envergadura .....	42
Reflexão da lição.....	42
7. SFYC B-learning Frame- M6L3 SymfoS Practice.....	43
7.1. Objectivos do M6L3: .....	43
7.2. Resultados de Aprendizagem M6 L3 Prática SymfoS .....	43
7.3. Módulos e conteúdos de M6L3.....	44
Demarcação entre Orientação/ Aconselhamento & Terapia dentro da Abordagem SymfoS	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Trabalhar com as Intervenções de maior envergadura .....	49
Roteiro de planeamento: estratégias de implementação interna e divulgação externa.....	50
8. Método SymfoS de formação utilizando apenas formação F2F .....	50
9. Competências dos praticantes de SymfoS.....	53
9.1. Competências básicas para orientação/aconselhamento e coaching .....	53
9.2. Competências-chave necessárias para orientação e coaching .....	53
9.3. Competências específicas necessárias para trabalhar com o método SymfoS .....	54
10. Directrizes éticas para os profissionais .....	55
10.1. Antecedentes .....	55
10.2. Respeito pelos direitos e dignidade da pessoa.....	55
10.3. Competência.....	56
10.4. Responsabilidade.....	57
10.5. Integridade.....	58



## 1. Introdução

Este currículo de formação da SymfoS F2F destina-se a profissionais formados e experientes da SymfoS que adquiriram experiência suficiente no trabalho com as ferramentas SymfoS durante e após a experiência de um programa de formação bem-sucedido. Devem ter interiorizado a abordagem SymfoS e sentir-se confiantes na utilização da aplicação para poderem formar colegas na abordagem SymfoS.

O Quadro Curricular de Aprendizagem Combinada SymfoS está dividido em 6 módulos e inclui tanto aulas presenciais (F2F) como aulas online - ver figura 1.

Este documento descreve a estrutura pedagógica e os módulos das quatro lições da formação SymfoS F2F como uma parte da Abordagem de Aprendizagem Combinada SymfoS.

A apresentação dos conteúdos individuais da formação F2F servirá aos futuros facilitadores da abordagem SymfoS como um guia prático para a condução da formação. A estrutura e os conteúdos de cada módulo são explicados de uma forma muito prática e clara utilizando exemplos de cursos de formação anteriores da *SymfoS for Youth Care*.

Alguns conteúdos, como as chamadas intervenções maiores, são descritos em grande detalhe noutros módulos da abordagem de aprendizagem combinada SymfoS. Este conteúdo é referido neste currículo nos locais apropriados.

A estrutura modular permite que o conteúdo seja adaptado a diferentes condições de enquadramento com diferentes quadros horários e distribuição horária em futuros cursos de formação. O conteúdo destes currículos pode ser adaptado e definido de acordo com a respetiva situação e circunstâncias. Temas particulares tais como a "Abordagem Subjacente", os "Passos do Aconselhamento" ou o A "demarcação de orientação/aconselhamento e terapia no âmbito da abordagem SymfoS" também pode, por exemplo, ser realizada em reflexões no âmbito das sessões de orientação. Tornam-se frequentemente mais tangíveis por meio de exemplos concretos. A experiência dos últimos anos demonstrou que o conteúdo de um curso de formação deve ser sempre coordenado no contexto das necessidades da entidade adjudicante e do campo de trabalho dos participantes. Dependendo da sua prática diária de trabalho, pode ser que todo o Conjunto de Intervenções SymfoS seja ensinado, ou que o foco seja em intervenções individuais maiores, tais como a *Compensação Básica*, ou que o foco seja nas intervenções menores.

O ensino exclusivo F2F da abordagem SymfoS também pode ser alcançado com este currículo. Apenas os conteúdos que são ensinados online devem ser discutidos com mais detalhe num curso de formação F2F. O currículo foca-se na formação exclusivamente F2F num capítulo separado.

Este documento de trabalho baseia-se na experiência adquirida em quatro cursos de formação no âmbito dos projetos Erasmus+ '*SymfoS- Symbols for Success*' e '*SymfoS for Youth Care*', bem como em numerosos workshops e círculos de qualidade.

No final deste currículo, são listadas competências gerais para profissionais e orientações éticas desenvolvidas num projeto anterior da SymfoS.



## 2. Estrutura do currículo da F2F

As diferentes intervenções e as suas possíveis aplicações são descritas desde o início, para uma melhor compreensão da estrutura e do conteúdo do currículo F2F.

Fazemos a distinção entre os seguintes grupos de intervenções:

1. as maiores intervenções
2. as possibilidades de adaptação que podem ser realizadas com estes materiais e
3. as intervenções mais pequenas

No centro da abordagem SymfoS estão as intervenções maiores, que são também o foco da formação F2F. Seguem os mesmos passos da SymfoS e, portanto, seguem a metodologia padrão da SymfoS. Um praticante da SymfoS precisa de compreender a fundo esta abordagem para ser capaz de a utilizar, ensinar e adaptar eficazmente.

A experiência e o feedback de cursos de formação e workshops anteriores mostraram que muitos colegas estão interessados na abordagem SymfoS, mas não têm os materiais, ambiente, experiência e confiança necessária para trabalhar com as intervenções. De modo que estes colegas possam utilizar o trabalho com símbolos no seu trabalho diário, para se familiarizarem com o uso de símbolos e para obterem uma introdução à metodologia SymfoS, recomenda-se que, para além das intervenções maiores, os cursos de formação demonstrem as possibilidades de adaptar as intervenções maiores e de utilizar as intervenções menores.

A experiência mostra que também é muito útil familiarizar o grupo-alvo com materiais e a metodologia SymfoS em pequenos passos. Inicialmente, algumas pessoas, especialmente representantes do grupo-alvo dos jovens desfavorecidos, têm reservas quanto a trabalhar com símbolos. Muitas vezes grandes inseguranças e receios parecem impedi-los de se envolverem com uma das maiores intervenções. Uma introdução gradual e uma familiarização com os materiais pode ser útil em situações como esta.

A forma de trabalhar e as etapas individuais de aconselhamento com as intervenções menores nem sempre correspondem aos padrões de trabalho com as chamadas intervenções maiores.

Comum ao trabalho com todas as formas de intervenção e símbolos é o facto de todos eles terem uma coisa em comum:

- As pessoas podem visualizar os seus próprios temas com materiais
- Podem agarrar algo de duas maneiras (fisicamente, tocando com as mãos e através da compreensão cognitiva)
- Eles estão emocionalmente envolvidos
- Símbolos e materiais abrem o coração e a boca e criam distância ao mesmo tempo
- As mudanças podem ser trabalhadas 'fazendo' e sendo diretamente experimentadas



## 1: As Intervenções Maiores

O SymfoS Intervention-set consiste nas quatro maiores intervenções:

1. Limpeza básica 2. Ilhas das Emoções 3. Imagens Internas 4. Caminhos com símbolos

Estas quatro intervenções são o coração do conjunto de intervenções da SymfoS. As intervenções 'Ilhas de Emoções' e 'Inner Images' foram desenvolvidas por Wilfried Schneider e estão incluídas no Conjunto de Intervenção SymfoS. A ideia do 'Caminho de Recursos e Competências' foi desenvolvida em conjunto com o Sr. Schneider no projecto 'SymfoS for Success' e está constantemente a ser desenvolvida no projecto 'SymfoS for Youth Care'.

A ideia subjacente de trabalhar com vários mapas ou percursos utilizando símbolos dentro da abordagem SymfoS foi também desenvolvida por Wilfried Schneider. A Compensação Básica foi desenvolvida por Stefan Henke e Paul Schober no âmbito do projecto 'SymfoS for Success' e tem sido testada e desenvolvida por todos os parceiros de projecto de ambos os projectos SymfoS desde então.

Todas as quatro intervenções requerem um certo enquadramento e os seguintes pré-requisitos:

- os materiais
- um ambiente protegido
- uma duração mínima de 45 minutos, mas sendo melhor uma hora ou mais - por exemplo, uma Via de Recursos & Competências normalmente demora mais tempo do que a Compensação Básica
- formação adequada do praticante e segurança para lidar com as intervenções

## 2: Possibilidades de adaptação

Os materiais das intervenções maiores podem ser utilizados para realizar uma vasta gama de intervenções, que são mais curtas no tempo e mais flexíveis em termos de métodos de trabalho.

Na prática, o tempo disponível é frequentemente um dos maiores obstáculos na aplicação das intervenções SymfoS. Se não houver tempo suficiente para todo o processo SymfoS, pode ser possível encurtar ou combinar etapas individuais. No entanto, quando isto acontece, perde-se uma parte da qualidade da abordagem SymfoS.

Os símbolos, as Ilhas das Emoções, os materiais para as 'Imagens Internas' ou as pontes de gelo grossas e finas da Compensação Básica podem ser utilizados para uma variedade de tópicos e com diferentes indivíduos, famílias ou configurações de grupo. Os exemplos são descritos no currículo na fase relativa ao conhecimento mútuo, como aquecimento, para uma reflexão ou planeamento posterior.

## 3: As Intervenções de Menores Dimensões

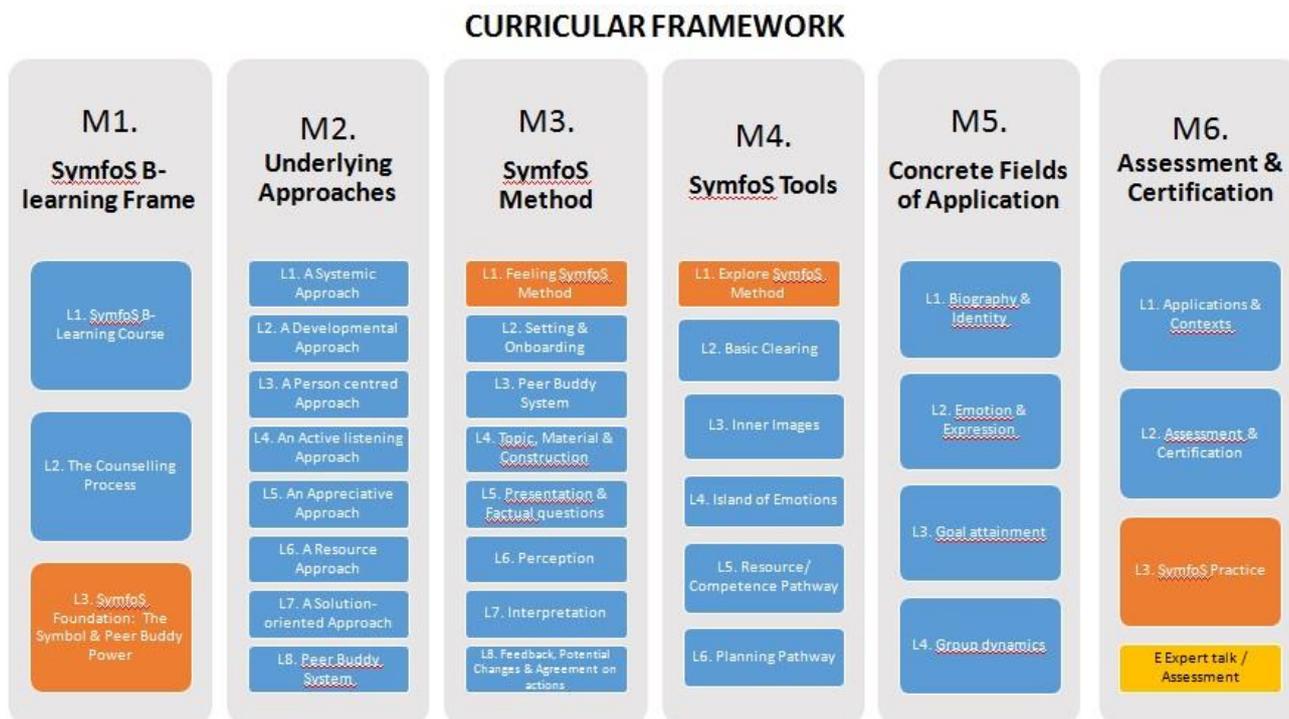
Há uma série de intervenções menores que têm a sua raiz em diferentes abordagens à pedagogia



ou psicologia - ver “SFYC IO1 - Research Paper and Transnational Adoption Plans for Implementing Symbol Work”. Algumas destas ideias também têm origem no trabalho de Wilfried Schneider.

### 3. Estrutura e enquadramento pedagógico

A estrutura pedagógica de toda a abordagem da aprendizagem mista SymfoS é descrita em pormenor na IO3. Abaixo pode encontrar uma visão geral deste quadro curricular.



**Figura 1 Estrutura Curricular da abordagem de aprendizagem combinada SymfoS (em inglês)**

Os campos cor-de-laranja representam todos os módulos da Formação F2F e os azuis para a Formação Online. Como foi explicado, este currículo tem como tema, em particular, as quatro lições cor-de-laranja da Formação F2F.

**Cada Lição da Formação F2F está estruturada da seguinte forma:**

1. Objectivos
2. Resultados da aprendizagem
3. Módulos práticos e conteúdo

### 3.1 Objectivos da Formação F2F

Os principais objectivos são:

- comunicar a ideia básica da abordagem SymfoS, incluindo a explicação da abordagem pedagógica fundamental, o potencial e as limitações da abordagem SymfoS utilizando as quatro intervenções maiores e numerosas intervenções menores e a sua possível adaptação
- para colocar os participantes em funções ativas de facilitador, cliente e observador o mais frequentemente possível

Para aplicar as intervenções SymfoS na prática, é necessário experimentar o papel ativo como praticante e cliente com as intervenções pelo menos uma vez. Se isto não puder ser feito na formação SymfoS devido a restrições de tempo, recomenda-se que seja feito em grupos de aprendizagem com colegas após o curso de formação.

É altamente recomendável ter experimentado várias vezes as intervenções nos diferentes papéis, a fim de obter a confiança necessária tanto com os materiais como com o procedimento do processo SymfoS. A quantidade de prática necessária dependerá do nível de experiência e formação que o praticante terá previamente desenvolvido e recebido.



## 4. SFYC B-learning Frame- M1L3 A Fundação do SymfoS: o Símbolo e o Sistema de Pares

### 4.1 Objectivos de M1L3

- Criação de um ambiente/cenário de confiança, estruturado e protegido
- Introdução ao projeto SymfoS: história, ideia e objetivos, grupos-alvo, resultados intelectuais, visão geral estruturada das etapas SymfoS, a variedade de intervenções SymfoS, e
- Introdução à abordagem pedagógica fundamental
- Conheça a primeira Intervenção da SymfoS: Compensação Básica, passos SymfoS e Sistema de Pares

### 4.2 Resultados de aprendizagem dos praticantes de SymfoS M1L3

RESULTADOS DA APRENDIZAGEM M1 L3	
<b>Conhecimento</b>	Os praticantes de SymfoS sabem como <ul style="list-style-type: none"><li>• nomear os benefícios e objetivos do projeto SymfoS for Youth Care</li><li>• nomear e descrever a 'metodologia SymfoS for Youth Care' com as principais ideias, abordagem fundamental, orientações éticas, intervenções, passos de aconselhamento, materiais e sistema de pares</li></ul>
<b>Habilidades</b>	Os praticantes de SymfoS são capazes de <ul style="list-style-type: none"><li>• trabalhar independentemente com clientes e pares: comunicar a abordagem SFYC e iniciar a utilização das intervenções</li><li>• utilizar símbolos num ambiente de grupo</li><li>• utilizar os materiais da Compensação Básica para orientar clientes e pares</li><li>• conduzir o procedimento independentemente, a fim de poder ajudar o cliente a determinar o nível de aconselhamento exigido após a "Compensação Básica".</li></ul>
<b>Competências</b>	Os praticantes de SymfoS têm a competência de <ul style="list-style-type: none"><li>• criar um ambiente/cenário de confiança, estruturado e protegido</li><li>• preparar e estruturar de forma independente o 'Processo Básico de Compensação', a fim de orientar os clientes que utilizam os materiais</li><li>• para explicar a abordagem subjacente do SFYC com a utilização de símbolos</li></ul>

Os Resultados de Aprendizagem da Compensação Básica são descritos em M4 L2 Compensação Básica.



### 4.3 Módulos e conteúdos de MIL3

#### Vamos começar com um símbolo

Após o acolhimento inicial ao grupo de formação, esclarecimento das questões organizacionais necessárias e dependendo do seu próprio estilo de aquecimento, é benéfico começar com uma primeira ronda de introduções usando símbolos. Isto tem as seguintes vantagens:

- Os participantes têm um primeiro contacto com os símbolos e ficam a conhecer a possibilidade de utilizar os símbolos num ambiente de grupo
- Com o apoio de símbolos, os participantes partilham frequentemente entre si aspetos interessantes e também importantes da sua personalidade e da sua prática e atitudes profissionais
- Em contraste com uma apresentação meramente oral, uma apresentação com a ajuda de símbolos é frequentemente mais visual, pessoal e frequentemente humorística



**Figura 2: Símbolos**

O que é importante para a implementação e orientação?

Os símbolos são colocados no meio de um círculo de cadeiras (sem mesas). Devem ser colocados cerca de 120 a 200 símbolos. Consoante a superfície, os símbolos são colocados no chão ou num cobertor.

Os participantes são convidados a escolher um ou mais símbolos para os temas seguintes e depois apresentam-se ao grupo utilizando estes símbolos. Os temas são variáveis e podem ser adaptados pelo formador responsável. Nos dois cursos de SFYC Practitioner, pedimos aos participantes que escolhessem símbolos para os seguintes temas:

- Para si como pessoa privada: aqui cada participante pode decidir o que e quanto quer revelar sobre si
- Para as suas atividades e atitudes profissionais

Podem ser dadas explicações tais como "por favor escolha um ou mais símbolos que o descrevem como uma pessoa privada e profissional". Ocasionalmente, pode ser útil para os formadores fazerem eles próprios uma apresentação exemplar, utilizando um símbolo.

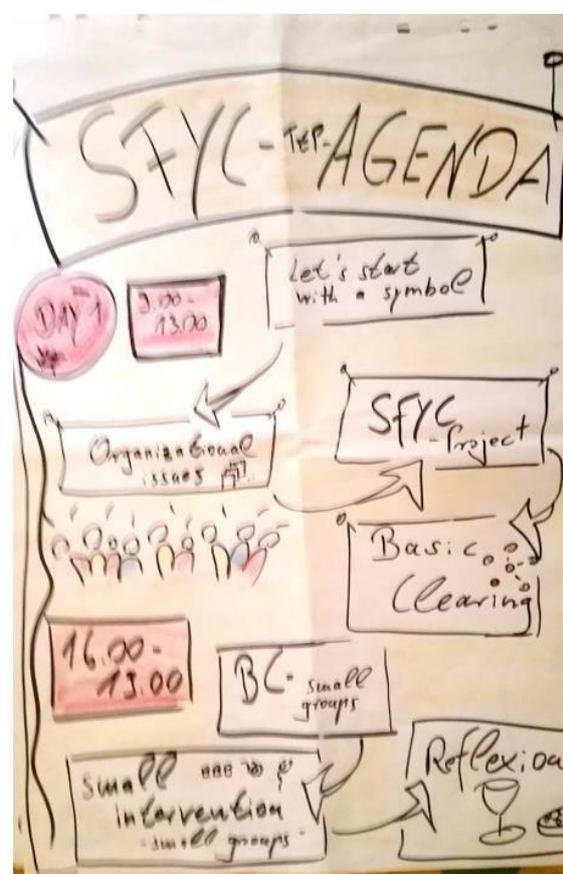
#### Agenda e questões organizacionais

É muitas vezes muito útil para os participantes explicar e visualizar a agenda e a estrutura de todo o programa de formação e os dias únicos de formação no início da sessão.

As quatro imagens seguintes mostram um exemplo da visualização da agenda no segundo 'Curso de Formação de Praticantes SymfoS' em Granada, em Outubro de 2019.

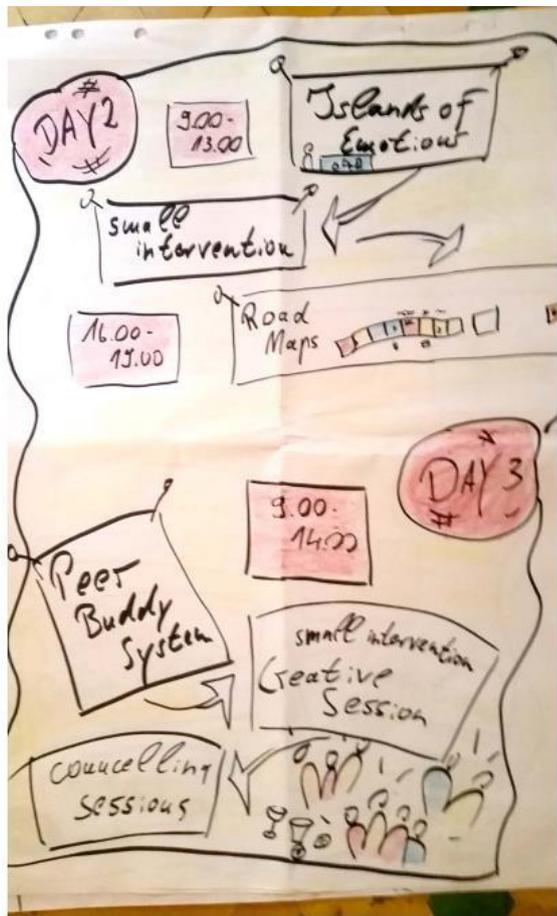


**Figura 3** Cartaz de boas-vindas

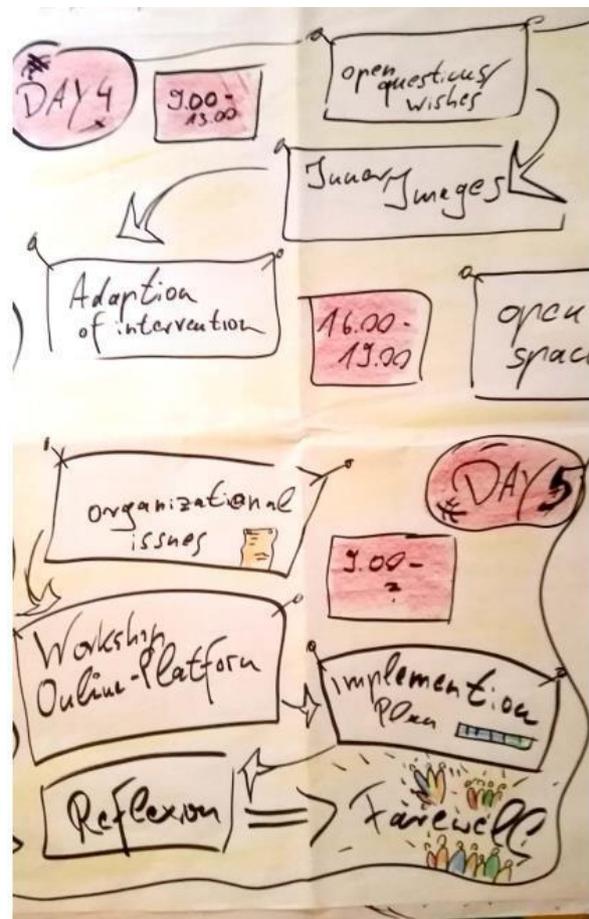


**Figura 4** Agenda Dia 1





**Figura 5 Agenda Dias 2 e 3**



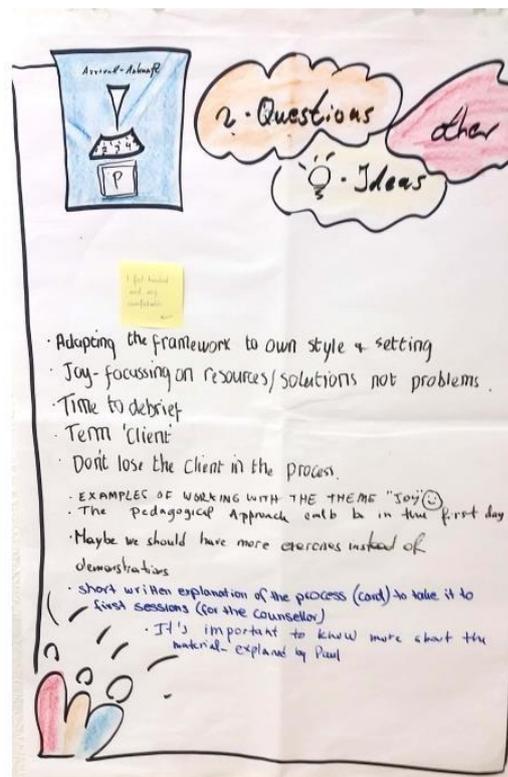
**Figura 6 Agenda Dias 4 e 5**

A fim de motivar os participantes e encorajá-los a assumir um papel ativo desde o início da formação, recomenda-se que seja afixado um gráfico nas salas de formação. Este gráfico ilustra quem assumiu o papel de praticante e cliente, quando e com que intervenção. É também aconselhável que as sessões de orientação individual sejam documentadas pelos participantes. O modelo para a documentação pode ser encontrado no final deste documento. A figura 7 mostra um gráfico em que os participantes confirmaram quais as intervenções e papéis que tinham experimentado.

A figura 8 mostra o cartaz 'O Lugar de Estacionamento', que é exibido desde o início da formação: aqui os formadores e participantes podem escrever perguntas, ideias ou outras coisas em qualquer altura, para que o conteúdo importante não se perca e possa ser ocupado numa fase posterior.

Name	Practitioner	Client	Documentation
xy	Bc	IC, 9 anos	Road Map (un)

**Figura 7** Visão geral dos papéis activos



**Figura 8** Espaço de estacionamento: para questões e ideias

### Introdução ao projecto SymfoS e trabalho com símbolos

É muito útil para os participantes iniciar a formação com uma breve introdução à ideia e conceito básico do projeto SymfoS. Antes do programa de formação, os participantes terão realizado uma leitura preparatória sobre este tópico no curso introdutório em linha, de modo que uma breve explicação seja suficiente neste momento. Aqui, é útil relatar os seguintes pontos:

- Antecedentes, ideia principal, objetivos e grupos-alvo do projeto:
- Apresentação das intervenções SymfoS - intervenções 'maiores' e 'menores' com possibilidades de adaptações: uma breve apresentação das quatro intervenções SymfoS 'maiores':  
'Compensação Básica', 'Ilhas de Emoções', 'Imagens Interiores', e 'Percurso com símbolos': aqui é recomendado fazer uma breve menção das intervenções com uma apresentação dos materiais e uma declaração de que existem também possibilidades de adaptação
- uma breve demonstração das intervenções mais pequenas como a "Rosa de Jericó", "Copos e Água" (ver abaixo)

Toda a informação necessária pode ser encontrada em várias descrições de projetos (Io1 a Io4) e no website [www.symfos-youth.eu](http://www.symfos-youth.eu).

## SymfoS- Abordagem Subjacente

Uma descrição detalhada da abordagem pedagógica subjacente pode ser encontrada no Módulo 2 L1 até L7 do 'Enquadramento Curricular SymfoS'. A abordagem pedagógica subjacente é explicada em aulas com partes teóricas e vídeos de aprendizagem de sete subitens selecionados.

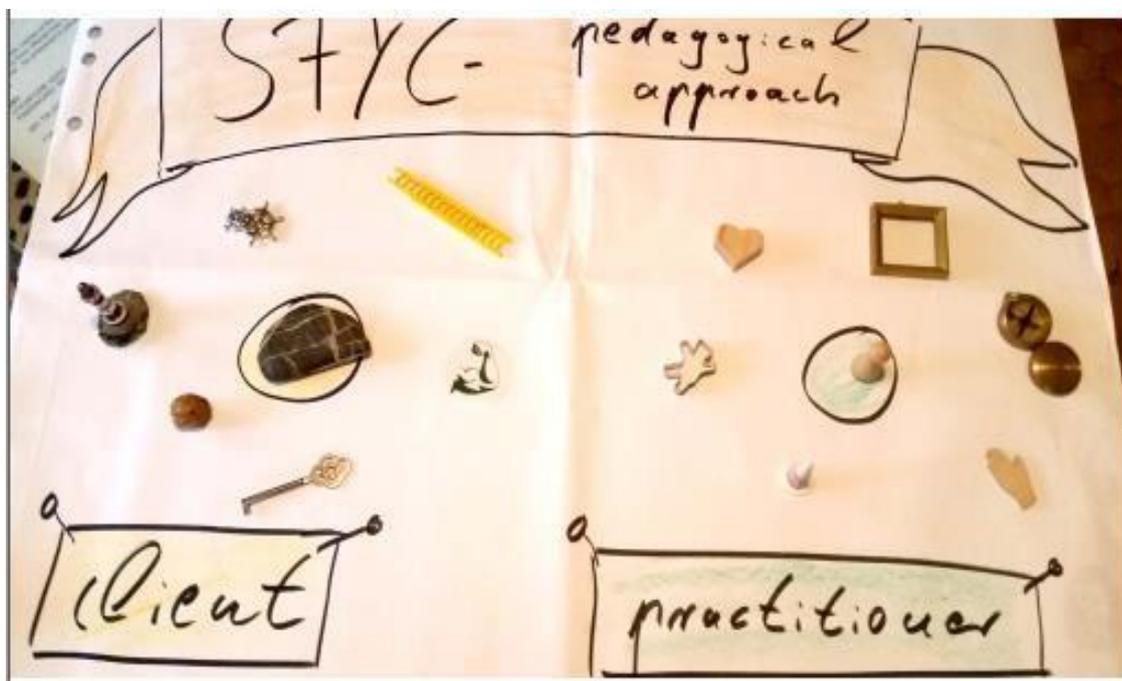
Além disso, recomenda-se descrever também a abordagem pedagógica subjacente ao curso de formação F2F, uma vez que é fundamental para a aplicação bem-sucedida e responsável da abordagem SymfoS. Por favor, consulte também as orientações éticas - explicadas em pormenor na IO3- Abordagem de Aprendizagem Combinada.

A abordagem pedagógica subjacente pode ser ilustrada da seguinte forma com a ajuda de símbolos. O método SymfoS é uma abordagem sistémica e baseia-se numa perspetiva humanista - ver módulo 2. Por favor, não gaste demasiado tempo com este tema, pois necessitará de tempo para as experiências práticas.

O seguinte é um exemplo de uma apresentação da abordagem subjacente, tal como foi realizada no curso Forme o Praticante em Granada. Com a ajuda do seguinte (figura 9), a abordagem pedagógica é ilustrada com base nos participantes:

- As pessoas com quem trabalhamos - neste caso referido como o cliente
- O praticante de SymfoS

No futuro, o par poderia também ser incluído e explicado aqui, se necessário.



**Figura 9 SymfoS Abordagem pedagógica subjacente**

Primeiro é apresentado o cartaz e depois os símbolos individuais podem ser explicados como se segue:

*As pessoas com quem trabalhamos (clientes)*



**Pedra:**

A pedra simboliza as pessoas com quem trabalhamos. Cada pessoa é individual e única: com um background sociocultural específico, tendo crescido em determinado contexto histórico e geográfico, com experiências de vida e condições de vida individuais, com uma forma de pensar, agir e sentir altamente individual.



**Farol:**

A abordagem SymfoS considera toda a gente como um auto-experto. Os participantes individuais conhecem-se melhor a si próprios - o seu mundo, os seus pontos fortes e fracos, os seus recursos, competências e aptidões, percursos de vida anteriores e estratégias de solução, etc.



**Coroa**



**Roda do navio**

Ao longo de todo o processo, as pessoas que procuram apoio têm a coroa ou a roda do navio nas mãos, figurativamente falando. Têm a responsabilidade de todo o processo. A abordagem SymfoS assume que as pessoas podem assumir a responsabilidade pelas suas próprias vidas e ações em qualquer altura.



### **Força**

Assumimos que cada pessoa traz consigo todos os recursos necessários para crescer e encontrar soluções para os seus problemas. No nosso trabalho concentramo-nos nos pontos fortes, competências, aptidões e recursos da pessoa.



### **Escada**

O desenvolvimento é possível em qualquer altura, mesmo em situações aparentemente sem esperança. Cada pessoa é capaz de mudar e resolver problemas e quer crescer, desenvolver-se a si própria e as suas próprias capacidades ou possibilidades.



### **Noz Dourada**

A noz dourada representa os desafios com que as pessoas que vêm até nós têm de lidar. A tarefa de um praticante de SymfoS é apoiar as pessoas a dominar a sua vida quotidiana, permitir-lhes que possam recorrer aos seus recursos e alcançar os seus objetivos, e encorajar as pessoas a perguntarem-se se a sua visão das coisas lhes é útil ou não.



### **Chave**

A influência externa só é possível de forma muito limitada sobre as pessoas e os sistemas sociais. É importante encontrar a chave certa, porque as pessoas ou os sistemas sociais só aceitam o que está ligado à sua situação, necessidades e recursos.



## *Praticante de SymfoS*



**Figura Wodden**

A figura de madeira representa o praticante de SymfoS.



**Lata de cozer**

O praticante de SymfoS deve ter e continuar a ter a mente aberta durante todo o tempo. É importante adotar uma atitude curiosa, lidar com as próprias perspetivas e preconceitos de uma forma reflexiva e permanecer centrado na pessoa durante o processo (ver Módulo 2).



**Ouviu**

O praticante da SymfoS deve adotar uma atitude de aceitação e apreciar o cliente pelo que ele é.



**Molduras douradas**

O profissional da SymfoS deve adotar uma atitude orientada para recursos e soluções ao longo de todo o processo de aconselhamento.



### **Bússola**

Os praticantes de SymfoS não devem dar orientações, uma vez que o cliente deve encontrar formas e soluções para si próprio. Os facilitadores e o Grupo de Pares ajudam-no a tirar partido dos seus recursos, fornecendo-lhes as suas observações sob a forma de pensamentos, hipóteses, perícia e as intervenções da abordagem SymfoS. Isto ajuda o cliente a desenvolver novas perspetivas e ideias, que ele pode experimentar diretamente num processo de orientação...



### **Mão**

Os praticantes de SymfoS pegam nas pessoas pela mão, figurativamente falando, mas também erguem um espelho, confrontando-os com a sua própria opinião e a dos outros e com as consequências dos seus atos.



### **Sinal de trânsito de perigo**

Um grande perigo é esquecer ocasionalmente estas simples visões e abordagens e deixar de trabalhar de uma forma centrada na pessoa, aberta e agradecida.



## Etapas de orientação

É aconselhável iniciar os trabalhos práticos com uma das intervenções SymfoS o mais cedo possível, de preferência no primeiro bloco da formação F2F.

As etapas de trabalho com as intervenções maiores, tal como definidas no conceito SymfoS, podem ser mais claramente ensinadas no decurso de uma sessão de orientação concreta com uma destas intervenções.

As etapas de orientação - ver as páginas seguintes e a Figura 10 - podem ser discutidas com todo o grupo antes de uma sessão de orientação ou com o resto do grupo durante o tempo em que um participante começa a construir uma composição com uma intervenção SymfoS.

É aconselhável introduzir brevemente as etapas no início, ter uma ou mais sessões de orientação e depois discutir em pormenor todas as etapas individuais da consulta.

A adesão a esta estrutura com os passos individuais de aconselhamento é de grande importância para realizar todo o potencial das intervenções do SymfoS.

Em discussões reflexivas, os participantes salientam frequentemente a importância das etapas individuais do aconselhamento. Este feedback pode dizer respeito a cada uma das etapas individuais. Por exemplo, pode haver uma mudança de perspetiva no processo de encontrar o tópico, o foco pode mudar durante a estrutura, muitas coisas podem ser ordenadas ou podem surgir ideias iniciais para soluções, a apresentação pode ser destacada como particularmente útil porque os participantes não são interrompidos e são ouvidos, e assim por diante.

A síntese da página seguinte deve ser distribuída como uma única folha a todos os participantes. Este documento trata da orientação SymfoS única com mais detalhe no que se segue.



## SymfoS Steps

### Preparation

<p><b>Greeting and Topic</b> Topic: Headline / question / aim (personally, short and clear)</p>	
<p><b>Intervention and Peers</b> Choose and explain the method / young person chooses peers</p>	
<p><b>Build up and Brief Peers / Support-Team</b> 5-10 minutes for building up alone / Same time: briefing peers and supporters</p>	

### Implementation

<p><b>Presentation</b> Choose the places, repeat the topic and explain everything</p>	
<p><b>Factual Questions</b> Belonging to the symbol... no why</p>	
<p><b>Perception</b> Directly to the young person / no evaluation / only about seeing and hearing</p>	
<p><b>Interpretation</b> Talking about the young person</p>	

### Complete

<p><b>Feedback from the Young Person and Working Process</b> What does she (not) like to hear / is important? When to begin? Change of perspective</p>	
<p><b>Agreement and Action Plan</b> Changes in the picture, SMART-Aims, Action Plan</p>	

congratulation 

Figura 10 Passos SymfoS para a prática

### Compensação básica: Sessão de introdução e orientação

É altamente recomendável ter uma verdadeira sessão de orientação na primeira lição com uma das maiores intervenções da abordagem SymfoS. Isto tem as seguintes vantagens:

- Os participantes ficam a conhecer o método SymfoS, uma primeira intervenção, os passos de aconselhamento SymfoS e a abordagem do Grupo de Pares através de um exemplo prático.
- ter uma reflexão detalhada na sessão de orientação ao vivo permite aos participantes fazer muitas perguntas que podem ser discutidas.

Uma descrição detalhada da Compensação Básica pode ser encontrada no Módulo 4 Ferramentas SymfoS L1.

### Sistema de Pares

Como descrito no Módulo 2 L8, o uso do sistema Peer Buddy é uma parte importante da abordagem SymfoS. Na primeira sessão de orientação do curso F2F com a Compensação Básica o cliente deve selecionar três pares para o apoiar durante e após a intervenção.

Dentro deste exemplo de uma intervenção os participantes aprendem como:

- explicar o papel e os passos dos pares
- utilizar o poder dos pares durante uma sessão de orientação e também para os acordos relativos à implementação dos próximos passos

### Circuito contínuo de orientação e reflexão

Uma reflexão sobre cada sessão de orientação é uma parte importante da formação F2F. É sempre importante salientar que é uma reflexão sobre um meta-nível e que o grupo **nunca** deve **voltar a entrar no conteúdo da sessão de orientação**. A reflexão consiste em:

1. Perguntas abertas a todos os participantes: que pensamentos, sentimentos ou ressonâncias tem sobre a sessão de orientação?
2. Feedback ao praticante: por favor comece sempre com os aspetos positivos
3. Feedback do 'cliente' e do praticante: como é que eles experimentaram a orientação
4. Reflexão sobre o meta-nível e a implementação
  - Há alguma questão sobre o pedido ou sobre a própria intervenção?
  - Onde e como é aplicável a intervenção?
  - É aplicável no trabalho dos participantes e dá alguma ideia quando poderia ser utilizada num futuro próximo?



## Reflexão da lição

Cada lição deve também terminar com uma reflexão intensiva. Todos devem ter tempo para dizer alguma coisa. Esta reflexão pode ser aberta ou estruturada. As questões que são concebíveis aqui poderiam ser:

- Que pensamentos ou sentimentos percebo em relação à formação?
- Que lições aprendi especificamente?
  
- Ainda há perguntas ou desejos não respondidos para a próxima lição de F2F?

Uma reflexão também pode ser feita com a ajuda de símbolos ou outros materiais.



## Manchete e fundo:

- Data
- Nome da organização
- Nome do projecto
- Nome do praticante
- Nome do cliente
- Dados básicos do cliente (idade, escola/trabalho, situação de vida, ambiente de aconselhamento)
- Nome dos Pares
- Dados básicos dos Pares
- Nome da intervenção
- Manchete/ questão da intervenção

**1. Apresentação** (se possível com foto) cerca de 5-10 linhas

**2. Perguntas factuais** Apenas sim ou não; apenas adicione novo conteúdo

**3. Percepção** sem avaliação, interpretação... - cerca de 5 linhas

**4. Interpretação de** cerca de 10 linhas

**5. Interpretação de feedback** cerca de 3-5 linhas

**6. Acordo e plano de acção**

- Mudanças e decisões no trabalho
- Acordos e plano de acção
- Tarefas dos Pares

**7. Trabalho/eficácia do símbolo de feedback**

O que pensa sobre a intervenção do trabalho simbólico? Como  
avalia a eficácia da intervenção em retrospectiva?

**8. Sistema de Feedback do Grupo de Pares**

Como funcionou o sistema de pares na intervenção?  
Quais foram os aspetos positivos dos pares para a intervenção?  
Quais foram os desafios dos pares na intervenção?  
Outras informações, comentários, inclinação

**9. Reflexão do próprio papel como praticante e do processo de orientação**

cerca de 5-10 linhas - 'o próprio papel' - quando um participante documenta o seu próprio trabalho como praticante



## 5. SFYC B-learning Frame- M3L1 Sentir o método SymfoS

### 5.1 Objetivos do M3L1

- Para conhecer as primeiras intervenções mais pequenas: Rosa de Jericó e o trabalho com copos e água
- Aprofundar e interiorizar os passos de aconselhamento da SymfoS
- Para desenvolver a capacidade de observação
- Para conhecer as intervenções do conjunto de intervenção SymfoS
- Para aprender a trabalhar com estas intervenções

### 5.2 Resultados de aprendizagem dos praticantes de SymfoS M3 L1 Sentir o método SymfoS

RESULTADOS DA APRENDIZAGEM M1 L3	
<b>Conhecimento</b>	<p>Os praticantes de SymfoS sabem como fazê-lo:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• citar os benefícios e objetivos das intervenções da SymfoS: as pequenas e as maiores</li><li>• nomear e descrever os passos SymfoS e a importância de cada passo individual</li><li>• realizar um exercício para treinar o importante passo da observação sem valor</li></ul>
<b>Habilidades</b>	<p>Os praticantes de SymfoS são capazes de o fazer:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• trabalhar de forma independente com clientes e pares</li><li>• comunicar as intervenções SymfoS a clientes e pares e iniciar a sua utilização</li><li>• utilizar os materiais de intervenções únicas</li><li>• conduzir a entrevista de orientação de forma independente, a fim de poder determinar com o cliente (e os pares, se aplicável) o nível de orientação requerido e escolher a intervenção adequada.</li></ul>
<b>Competências</b>	<p>Os praticantes de SymfoS têm a competência para tal:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• trabalhar com a Rosa de Jericó com um cliente ou um grupo</li><li>• preparar e estruturar independentemente as intervenções de modo a guiar os clientes através deste processo profissionalmente utilizando os materiais</li><li>• iniciar ativamente sessões com outros profissionais/colegas (Intravisão) a fim de trocar experiências e informar-se mutuamente sobre os resultados e familiarizar-se com todas as intervenções</li></ul>



### 5.3. Módulos e conteúdos de M3L1

#### Rosa de Jericó

A experiência tem demonstrado que a Rosa de Jericó é bem adequada para iniciar um seminário ou um único módulo de um curso de formação. O trabalho com a Rosa pode ser utilizado para os temas de abertura ou questões como por exemplo: "o que é que preciso como nutrição para estar vivo?" A Rosa de Jericó pode ser utilizada na formação da seguinte forma:

A Rosa é colocada sobre um prato no centro e os participantes são questionados se estão familiarizados com a Rosa. As contribuições são recolhidas e uma explicação da Rosa é dita pelo treinador (ver abaixo).

O formador pergunta se alguém gostaria de deitar água na Rosa - um participante deita água na Rosa. Muitas vezes o participante pergunta se o está a fazer corretamente. Este é um exemplo para mostrar e explicar que no método SymfoS não há certo ou errado. Todas as pessoas com quem trabalhamos utilizam sempre as coisas como as entendem e isso é sempre correto, mesmo que utilizem os materiais de outra forma que não a prescrita.

Enquanto o grupo está concentrado na Rosa, podem ser dados exemplos de como a Rosa é utilizada no trabalho pedagógico.

Segue-se uma descrição da intervenção:

A Rosa de Jericó é uma planta do deserto e uma maravilha natural. Parece um fardo de erva seca e cinzenta. Se estiver embebida em água, esta coisa desagradável desdobrar-se-á rapidamente numa planta leve, de um verde profundo e folhas densas. É nativa dos desertos de Israel, Jordânia, Sinai e partes do Norte de África. Há menções históricas e mitos sobre a Rosa para encontrar o seu significado e efeito em diferentes culturas. Por exemplo, na fé cristã foi colocada nas igrejas e com as famílias durante o Advento. Cerca de uma vez por semana a Rosa é usada para discussão e reflexão sobre o que foi observado, ou o que alguém fez para o bem da comunidade.

Aqui está uma breve descrição da Wikipedia:

*Selaginella lepidophylla* (...) é uma espécie de planta do deserto da família das spikemoss (*Selaginellaceae*). *S. lepidophylla* é conhecida pela sua capacidade de sobreviver à dessecação quase completa; durante o tempo seco no seu habitat nativo, os seus caules enrolam-se numa bola apertada e desenrola-se apenas quando expostos à humidade [1]. Os caules exteriores de *Selaginella lepidophylla* dobram-se em anéis circulares num período relativamente curto de dessecação, enquanto os caules interiores enrolam-se lentamente em espiral devido ao gradiente de tensão hidro-actuado ao longo do seu comprimento [2].

A Rosa de Jericó pode ser usada com grande versatilidade no aconselhamento e em ambientes de grupo. Os seguintes tópicos são exemplos que podem ser trabalhados com a ajuda da Rosa:

- A sessão de abertura no aconselhamento e em grupos



- Questões relacionadas com a origem e migração de um indivíduo
- orientação familiar sobre temas como "o que é bom para a nossa família?", "o que o sobrecarrega?", situações difíceis, etc.
- Configurações de grupo sobre o tema "O que me alimenta em certas situações?"
- "Despedidas"
- Como cronometrista **Material necessário:**

Rosa de Jericó, água, (água quente abre a Rosa mais depressa) Recipiente de rega, como um copo, regador, pipeta, etc., pires, possivelmente uma gaiola dourada ou um secador de cabelo

### Abertura da Rosa

A Rosa abre-se lentamente, nas fotos seguintes podem-se ver 2 passos de abertura:



**Figura 11** Após as primeiras gotas de água      **Figura 12** Após 35 minutos

À temperatura ambiente, a rosa abre dentro de cerca de uma hora. O tempo do processo pode ser abrandado ou acelerado se, por exemplo, for utilizada água fria ou quente, mesmo com água a ferver, a Rosa não se parte.

### Como cronometrista

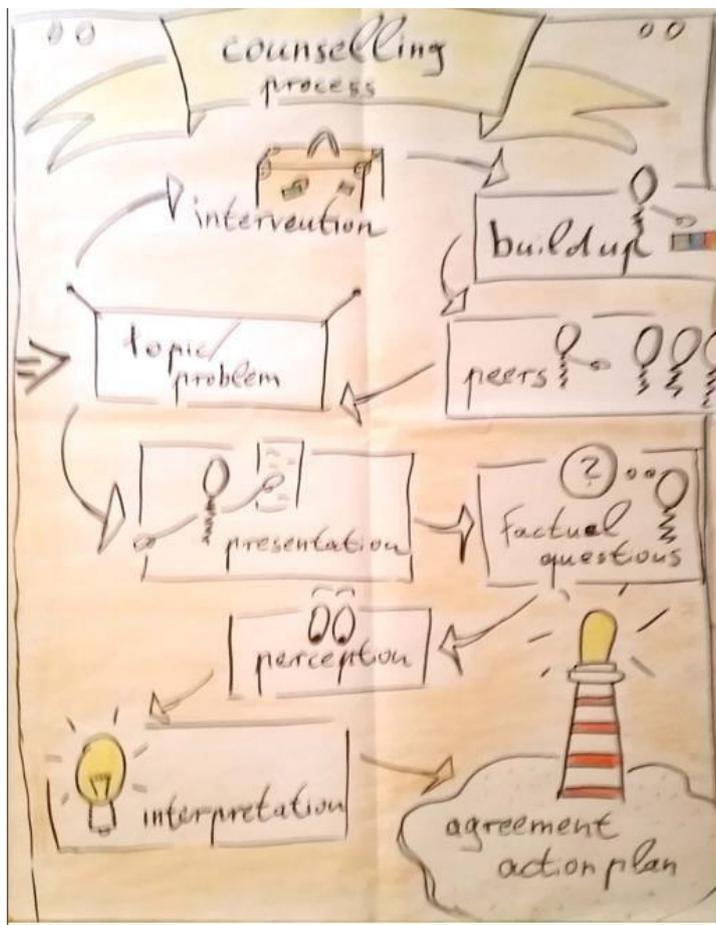
A rosa pode ser usada como cronometrista. Pode descrever e mostrar o tempo do cliente, família, ou um grupo precisa de se abrir. Não se trata de medir um período de tempo no qual algo deve ser feito (por exemplo, como objectivo). Em vez disso, a abertura ou o novo fecho da Rosa pode indicar não só um processo, mas também um sucesso ou um fracasso.

### Passos SymfoS em detalhe

Para a formação dos Praticantes SymfoS é aconselhável repetir os passos SymfoS pelo menos uma vez e passar passo a passo pelos diferentes significados em detalhe.

*A fim de preservar e explorar a qualidade e o valor das intervenções SymfoS, é essencial, se o cenário o permitir, seguir sempre rigorosamente os passos SymfoS!*

Numa sessão de orientação com um cliente, o praticante não discutirá estes passos SymfoS de forma tão intensiva como descrito abaixo. Uma discussão detalhada deverá ter lugar antes ou depois de uma sessão de orientação.



**Figura 13 Passos de Orientação de SymfoS Poster**

*Esclarecimento do tema*

A fim de seguir sempre a abordagem pedagógica subjacente e de trabalhar de uma forma centrada na pessoa e orientada para os recursos e soluções, deve ser dada especial atenção ao esclarecimento do assunto, do tópico ou do título da sessão de orientação.

Os tópicos devem ser:

- Formulados pela pessoa. O praticante deve apenas apoiar o cliente. A pessoa deve sempre formular ela própria o tema.
- Formulados de forma orientada para a solução (ver módulo 2 L7 Uma abordagem orientada para a solução).
- SMART (Específico, Mensurável, Realizável, Relevante, e Tempo Limitado).

O tópico de clarificação e realização de objetivos será explicado em pormenor no 'Módulo 5 Campos de aplicação concretos - realização de objetivos L3'.



### *Escolha e explicação da intervenção e do processo*

Como seleccionar a intervenção adequada?

A escolha da intervenção apropriada pode ser feita de diferentes formas:

- O profissional escolhe a intervenção de acordo com as necessidades e o tema do cliente e do ambiente
- Numa sessão preparatória, o praticante apresenta ao cliente a ideia de trabalhar com uma das intervenções SymfoS e introduz uma ou mais intervenções, o cliente selecciona uma. Esta pode também fazer parte da mesma sessão que o processo de orientação.
- a seleção da intervenção resulta do conteúdo de uma sessão de orientação anterior.

Por favor, apresente o material ao cliente e explique também as seguintes etapas da sessão.

### *Construir o trabalho*

Se o espaço o permitir, os clientes podem expor o seu trabalho no chão ou sobre uma mesa. No caso de alguns percursos com símbolos, o seu comprimento significa que só podem ser dispostos no chão.

Na maioria dos casos, os clientes colocam o seu trabalho no chão. Neste caso, é aconselhável fornecer almofadas.

Deixar sempre o cliente em paz para compor o seu trabalho simbólico. É muitas vezes útil concordar antecipadamente com o tempo dado ao cliente para compor a sua obra. Raramente acontece que as pessoas demorem mais do que os 10 minutos (ao estabelecer um roteiro de vida, recomenda-se que se permita 15 a 30 minutos).

### *Escolha e introdução dos pares*

O sistema Peer Buddy é uma parte importante da abordagem SymfoS e é descrito em pormenor em M2 L8. Deve-se notar o seguinte:

Para além do praticante, não deve haver mais de 3 pares ativamente envolvidos no processo de orientação. Isto significa que num contexto de grupo, a pessoa que trabalha com uma intervenção deve, se possível, seleccionar 3 pares ou outras pessoas para os apoiar durante e possivelmente após o aconselhamento. Esta escolha é feita antes da intervenção ser estabelecida.

Os passos do SymfoS podem ser explicados ao Grupo de Pares antes do início da intervenção, ou enquanto o cliente trabalha na sua composição simbólica.

O que precisa de ser considerado aqui?

- Por favor, dê tempo suficiente para explicar os passos individuais
- Dar exemplos para esclarecer o que se entende por observação sem valor. Se a configuração o permitir, é aconselhável praticar este passo com todos os participantes

Por favor, veja mais de perto a secção seguinte que cobre a etapa de observação do aconselhamento.



## *Apresentação*

### *Escolha de posição*

A abordagem centrada na pessoa inclui, entre outras coisas, deixar o cliente escolher o local onde quer apresentar o seu trabalho. Este pode ser no chão, numa cadeira ou de pé. É também aconselhável perguntar ao cliente onde todos se devem sentar, incluindo onde o facilitador e o Grupo de Pares devem ser posicionados.

### *Repetindo o tema*

Antes do início da apresentação é solicitado ao cliente que repita o tópico. Enquanto um cliente está a construir o seu tópico com os materiais de uma intervenção, os primeiros passos de classificação podem ter lugar, as primeiras ideias ou hipóteses podem surgir. O tópico para o processo de orientação seguinte já pode mudar durante o processo de construção, de modo que uma verificação neste ponto pode ser importante.

### *Apresentação*

A pessoa é convidada a apresentar a obra, a criação e a nomear os símbolos e materiais correspondentes. O cliente não deve ser interrompido durante a apresentação.

No final, pode ser útil perguntar: "Muito obrigado. Antes de continuarmos: se olhar para a sua fotografia, esqueceu-se de alguma coisa importante?"

### *Questões factuais*

Após a apresentação, o facilitador e o Grupo de Pares podem fazer perguntas factuais. Estas perguntas factuais referem-se exclusivamente aos símbolos ou materiais da imagem e não contêm qualquer interpretação ou hipóteses. Os "porquê" não são bem-vindos.

"Esqueci-me do que significa o farol" ou "disse algo sobre a ilha da felicidade?" são perguntas apropriadas.

### *Percepção*

Para a formação dos Praticantes de SymfoS é aconselhável enfatizar a importância da percepção como uma ferramenta de diagnóstico valiosa. O cliente não se pode perceber a si próprio no processo de apresentação e as observações dos presentes são de ajuda. Requer a prática de expressar apenas a observação e não a interpretação.

As observações devem ser limitadas a tudo o que é observável:

- O que é que eu vejo? O que é que oiço? O que é que eu sinto?

É aconselhável dar exemplos de observação para esclarecer o que se entende por observação sem valor. Se o cenário o permitir, é aconselhável praticar este passo com todos os participantes. No início, é útil falar sobre o comportamento do cliente:

- Onde observo mudanças na linguagem, linguagem corporal (postura, gestos, expressões faciais, mãos e dedos) cor do rosto, voz, tom, narrativa, ritmo?



- Que símbolos são tocados durante quanto tempo, e com que frequência? Quais os símbolos que não são tocados?
- Existem comportamentos, palavras, símbolos, etc., que tenham sido repetidos ou mencionados com muita frequência? Há repetições, interrupções, pausas na fala...?
- As observações podem também referir-se à imagem, ao trabalho realizado: Por exemplo, pode-se observar que todos os símbolos estão no caminho, mas não no farol.

Ao descrever a observação, pode ajudar a concentrar-se nas mudanças de comportamento. Os movimentos também podem ser imitados em vez de serem descritos.

**O processo de orientação centrado na pessoa e fluente é mais importante do que o cumprimento perfeito das etapas individuais, por exemplo, a observação sem valor.**

Por vezes, os pares e participantes que utilizam o método SymfoS pela primeira vez têm dificuldade em aderir aos passos do SymfoS. Formulam, por exemplo, avaliações, hipóteses ou ideias durante a fase de observação. Se os pares numa sessão de orientação não conseguem inicialmente distinguir entre observação e interpretação sem valor, o processo de orientação fluída centrada na pessoa é mais importante do que insistir na aderência estrita das etapas. Como devem os praticantes SymfoS reagir nestes casos?

- Aos pares pode ser pedido uma vez que reformulem uma observação julgadora e tentem formular a sua observação de uma forma sem valor. Poderia ser útil apoiar e falar sobre mudanças no tom vocal, expressões faciais, postura, etc.
- Se é mais comum numa sessão de orientação que os pares não expressem observações sem valor durante a fase de observação, é aconselhável não as corrigir sempre, pois os pares não se sentirão confortáveis neste caso. Neste caso, o praticante SymfoS pode resumir as observações no final da etapa e passar à etapa seguinte de interpretação

Se for possível, é útil treinar a observação sem valor num exercício. Um exemplo é descrito nesta secção abaixo.

### *Interpretação*

Nesta fase o praticante e o grupo de apoio falam uns com os outros sobre o cliente, que continua a estar na sala e a ouvir.

Como o nome sugere, as interpretações podem ser expressas aqui, mas também as ressonâncias do praticante e dos seus pares, tais como pensamentos, sentimentos e hipóteses. É sempre útil concentrar-se no tema inicial da sessão e nos recursos do cliente e destacar os recursos do cliente.

Se o facilitador estiver a realizar a sessão sozinho sem o Grupo de Pares, eles pensam em voz alta. Pode também ajudar o praticante a desempenhar o papel de apoiante imaginário, Depois de expressar os seus pensamentos, o facilitador muda de lugar e expressa interpretações do ponto de vista do apoiante imaginário.

As instruções para o grupo podem ser as seguintes:



"O que lhe passa pela cabeça quando pensa na apresentação de Michael e do seu tema? Que sentimentos, pensamentos, ressonâncias e hipóteses percebe? Pense na questão inicial da obra, nos recursos e nas possíveis soluções".

As interpretações também podem afetar a imagem que é apresentada: "Quando olho para o quadro completo da obra, o que reparo?"

### *Acordo e plano de ação*

#### *Feedback do cliente*

Esta fase começa com o feedback do cliente sobre as observações e interpretações do grupo. O praticante poderia moderar este processo, dizendo:

"Agora já ouviu falar muito, onde está agora? Que pensamentos e sentimentos percebe? O que te tocou? O que gostaste de ouvir, o que não gostaste de ouvir? O que era novo e o que era velho?"

Depois de o cliente ter dado o feedback inicial, é geralmente útil perguntar uma segunda e terceira vez o que mais ouviu e o que ainda estava na sua mente?

#### *Em que parte da composição o cliente quer continuar a trabalhar?*

Após o feedback do cliente sobre as perceções e observações, levanta-se a questão de qual o assunto ou parte da composição em que o cliente quer continuar a trabalhar. Muitas vezes, isto é uma questão de curso durante a conversa e o profissional acompanha o cliente ao longo do processo. Pode também acontecer que o praticante tenha de fazer perguntas.

#### *Mudança de perspetiva e convite para mudar algo na imagem*

A mudança de perspetiva é muitas vezes uma forma muito eficaz de ajudar os clientes a "olhar para as questões de um ângulo diferente". O profissional pode também mudar de posição se tiver um sentimento pesado ou não souber como apoiar o cliente.

O profissional convida o cliente a encontrar uma posição a partir da qual gosta de ver o seu trabalho. Frequentemente é útil acompanhar o cliente e mudar de lugares.

"Depois de teres estabelecido e ordenado o teu tema, ouvido muitas reações e ideias positivas, (agora mudaste a perspetiva) e obtido as tuas próprias ideias, o que gostarias de mudar na tua imagem?"

Em contraste com a sessão de orientação puramente verbal, a abordagem SymfoS oferece às pessoas a oportunidade de experimentar mudanças diretamente no quadro com materiais e de se envolverem emocionalmente. Por conseguinte, é sempre recomendável convidar os clientes a fazer alterações na sua composição.

Por vezes é útil convidar o cliente a fazer fotografias antes de uma mudança na fotografia; no entanto, por vezes isto pode perturbar o fluxo do processo de orientação.



### Decisões, alterações na imagem ou reavaliação

Prestar sempre atenção aos momentos em que o cliente toma decisões, e quando há mudanças na comunicação verbal e não verbal. Estes pontos de reavaliação e início de um processo de mudança são momentos muito importantes do aconselhamento e devem ser abordados com particular atenção. Deve ser notado e valorizado. Mesmo pequenas alterações na composição podem indicar sinais de mudanças iniciais.

Assumir sempre os impulsos do cliente para querer mudar algo na imagem. Nunca inibir um impulso de mudança. As declarações de um cliente podem ser, por exemplo:

"Já tinha pensado em acrescentar a ilha da saudade..." ou ' Prefiro dar um pouco de espaço aqui'.

### Voltar à pergunta inicial/tópico de verificação

A fim de não perder o tema central da sessão, é aconselhável voltar à pergunta inicial, o tema, nesta fase e perguntar, se o cliente pode responder o seguinte:

"Pode repetir a sua pergunta no início do seu trabalho?" ou "Já desenvolveu ideias iniciais ou o tema mudou?"

### Acordos e plano de ação tão concretos quanto possível

Nesta última fase, o foco é a transferência para a vida quotidiana.

Pode ser que o quadro ainda tenha de ter um efeito, que o cliente tenha trabalhado muito nele e que ainda esteja para ser trabalhado. Neste caso, é aconselhável fazer outra marcação para refletir e continuar a sessão de orientação.

Em muitos casos, é aconselhável apoiar o cliente a expor claramente as suas ideias de soluções e a organizar os primeiros passos de uma forma concreta. Neste caso, é elaborado um plano de ação muito preciso, com passos individuais, horários e o acordo de quem irá verificar o progresso.

Neste momento, gostaríamos de salientar o poder dos Pares. É muito útil envolvê-los no desenvolvimento e implementação do plano de ação, no qual o cliente lhes pede apoio. Isto pode ser feito, por exemplo, através de uma revisão ou inquérito regular.

### Fotografia e arrumação do trabalho

Antes do cliente dismantelar o trabalho, a maioria gosta de fazer uma foto do seu trabalho. Os profissionais devem convidar o cliente para o fazer. Também pode ser útil para seguir sessões de orientação ou outras sessões com a mesma fotografia.

Tal como na construção do trabalho, é importante que o cliente seja capaz de desmontar e arrumar o trabalho por si próprio. Se isto for difícil devido ao tempo ou outras razões, perguntar sempre ao cliente se não há problema em tocar no seu trabalho e materiais e em ajudar.





**Figura 14 Trabalho antes da redução**



**Figura 15 Após a mudança**

### Nunca tocar no trabalho da pessoa

É importante nunca tocar nos símbolos e materiais da pessoa sem a aprovação explícita do cliente. O trabalho pode representar algo muito importante ou sensível e tocá-lo pode ser desconfortável para o cliente.

### Abordagem Subjacente

A abordagem subjacente de um praticante SymfoS é crucial para o uso bem-sucedido e responsável do Método SymfoS. Por favor, ler atentamente o Módulo 2 Abordagem subjacente: Lições 1-7 com vídeos de aprendizagem.

### Folheto de Passos SymfoS para Praticantes

No final deste Módulo encontrará uma Folha de Apoio dos Passos SymfoS. Esta folha de apoio pode ser impressa e utilizada como um lembrete para os profissionais. Por favor, dê apenas uma vista de olhos rápida e não preste mais atenção à folha de apoio do que o cliente.

### Exercício para observação

Em grupos de três pessoas: Como os participantes dão frequentemente o feedback de que é muito difícil fazer uma observação sem valor desde o início, houve a necessidade de incluir exercícios de observação sem valor na formação de praticantes da SymfoS. Vejamos uma ideia para um exercício sobre como promover observações sem valor, que foi testado com sucesso em situações de formação:

1. Todos escolhem um ou dois símbolos que representam um acontecimento na sua vida que os tenha afetado emocionalmente:
2. São formados grupos de três participantes e são atribuídos os seguintes papéis:
  - 2.1. Narrador: apresenta os símbolos seleccionados e fala sobre o respetivo evento da vida com a ajuda do símbolo

2.2. Observador neutro e não julgador: dá feedback ao narrador sob a forma de uma observação não julgadora depois de a história ser contada: apenas relatam o que foi visto e ouvido: linguagem corporal (com respiração), tom de voz, cor do rosto e possivelmente a escolha das palavras é descrita. Se os participantes tiverem dificuldade em encontrar formulações sem valor, muitas vezes ajuda a falar de mudanças, por exemplo: "neste momento, o seu tom e linguagem corporal mudaram".

2.3. Observador avaliativo/julgador: dá feedback sob a forma de observação avaliativa. Ela/ele constrói avaliações tais como voz agressiva, atitude tímida, movimento de limpeza (aqui são permitidos ligeiros exageros) e hipóteses como "isso é muito difícil para si", "aqui estava particularmente azedo" ou "tem muitos ciúmes dela" no seu feedback.

Segue-se uma reflexão a partir dos diferentes papéis:

- Que sentimentos e pensamentos percebi quando me foi dado feedback sobre as várias observações e o que observei no narrador?

Todos os três papéis são desempenhados pelos 3 participantes do grupo.

### Trabalhar com uma das maiores intervenções da SymfoS

Um dos principais objetivos da formação F2F é mergulhar o mais possível os participantes nos papéis ativos de praticante, cliente e observador.

Isto será trabalhado com uma das maiores intervenções da SymfoS. Em cenários de formação, é aconselhável levar a cabo cada intervenção com todo o grupo com um participante como cliente, depois dividir em pequenos grupos e alocar o maior número possível de participantes nos papéis ativos.

Toda a informação sobre as maiores intervenções SymfoS pode ser encontrada em M4 Ferramentas SymfoS. O que é preciso ter em mente ao conduzir uma sessão com as intervenções na formação?

Estas são situações de formação em que a própria intervenção e as etapas do SymfoS devem ser praticadas. Isto é particularmente importante na primeira sessão de orientação com uma grande intervenção em frente de todo o grupo, uma vez que o 'cliente' precisa de ser protegido. É aconselhável assinalar isto ao grupo e refletir sobre como o praticante poderia ter agido numa verdadeira sessão de orientação.

### **Apresentação da intervenção** (de preferência não superior a 5 minutos)

O trabalho com uma das maiores intervenções da SymfoS começa sempre com a apresentação e explicação da respetiva intervenção:

- Materiais
- Tópicos que podem ser trabalhados
- Procedimento



A sessão de orientação e o procedimento de reflexão, tal como descrito acima, são realizados no módulo anterior.

### Reflexão da lição

Tal como a unidade anterior da Formação F2F, a lição será concluída com uma reflexão sobre os conteúdos aprendidos, tópicos com os quais os participantes se preocupam, e depois questões abertas ou desejos.

Os símbolos para "Ilhas das Emoções" ou os materiais utilizados em "Imagens Internas" também podem ser disponibilizados e utilizados para reflexão.

SymfoS- Passos de Orientação Handout - versão longa

## Preparação

### **Tópico: Manchete/ Questão/ objetivo**

- Formulado pela pessoa (p) de uma forma orientada para a solução
- SMART (Específico, Mensurável, Realizável, Relevante, e Temporal)

**Intervenção:** Escolha e explicação da intervenção e processo

**Escolha dos pares/equipa de apoio:** p escolhe o máximo. 3 pares

**Construir o trabalho:** sozinho dentro de cerca de 5-10 minutos

Mesmo tempo:

**Explicação dos papéis dos pares e das etapas do aconselhamento**



## p volta a entrar

**Escolha/verificação do local** (o próprio local e o local do praticante, pares e grupo) **Passos**

SymfoS. Breves explicações sobre os próximos passos

## Implementação

- **Tópico/ manchete** (talvez tenha mudado durante a composição da obra)
- **Apresentação-** 'Por favor, explique e nomeie tudo o que podemos ver na sua fotografia'.
- **Alguma coisa a acrescentar?** Após o fim da apresentação, poderia ser útil dizer:  
o 'Obrigado. Se olhar mais uma vez para o seu trabalho, há algo que gosta de acrescentar?'
- **Questões factuais:** apenas questões factuais pertencentes aos símbolos, material
- Convidar p para **apenas** ouvir e não responder nas próximas duas fases
- **Perceção:** falamos diretamente com p sobre o que vimos e ouvimos sem avaliação, classificação e hipótese: "o que observou como linguagem corporal? Que mudanças observou na linguagem corporal, no tom de voz ou na cor do rosto?"
- **Interpretação:** os pares/equipa de apoio e o praticante falam de p

## Completo

- **Feedback da p:**
  - o que é que se passa com a pessoa neste momento?
  - Do que gostou ela de ouvir, o que não gostou? O que era novo, o que era velho?
- **Processo de trabalho:** Por onde quer começar? Se observar quaisquer impulsos que necessitem de ser alterados ou se ouvir sentenças como estas: 'Pensei em mudar...', 'se eu pudesse decidir que gostaria de mudar...'; por favor convide p para experimentar o impulso e para fazer uma mudança no quadro.
- **Possíveis intervenções:**
  - **Mudar a perspetiva:** sempre que o profissional achar que pode ser útil, oferecer p para se levantar e seleccionar a melhor posição para olhar para a imagem
  - Tirar **fotografias** para continuar a trabalhar
  - **Quer mudar alguma coisa na imagem?** (talvez inserir símbolos adicionais)



- Envolvendo novamente os colegas/equipa de apoio, pergunte a um amigo/família se eles o apoiam - "O que poderia ser útil"?
- Agora já fez e ouviu muito: construiu o seu trabalho, mudou a sua manchete, ouviu observações, hipóteses e novas ideias... que primeiras ideias surgiram?
- **Acordos e plano de ação:** Pode ser muito útil elaborar com o jovem um plano de trabalho e de ação muito pormenorizado. Ofereça-o!
- **SMART-Aims** (específicos, mensuráveis, realizáveis, relevantes, calendarizados)
- **Resumir** o que o jovem disse
- Graças à p: fez um excelente trabalho para encontrar uma solução.
- Convidar p para **tirar uma fotografia**

#### **A arrumação dos materiais deve ser feita pelo cliente. Perguntas e frases úteis:**

- 'É a tua vida, é a tua decisão'.
- 'Que sentimentos está a sentir neste momento? / O que se passa consigo neste momento?' o (em vez de: quem é você?)
- "Estou curioso, pode falar-me mais sobre... (um símbolo, uma frase, uma pessoa, uma ideia)
- Não perca o cliente! Esteja atento ao jovem durante todo o processo e continue a perguntar o que se passa com os jovens.
- Não falar/ trabalhar mais do que o jovem: é esta realmente a ideia do jovem "Será que sigo a velocidade do jovem?"
- Que sentimentos está a sentir neste momento?

## 6. SFYC B-learning Frame- M4L1 Explorando o método SymfoS

### 6.1. Objectivos de M4L1

- Os participantes devem conhecer e experimentar uma possibilidade de adaptação das 'Ilhas das Emoções' ou 'Imagens Internas'.
- Os participantes devem conhecer e experimentar o trabalho com uma intervenção menor: por exemplo o trabalho com copos e água
- Os participantes devem explorar o resto das 4 Intervenções SymfoS maiores

### 6.2. Resultados de Aprendizagem M4L1 Explorando o Método SymfoS



RESULTADOS DA APRENDIZAGEM M4 L1	
<b>Conhecimento</b>	<p>Os praticantes de SymfoS sabem como fazê-lo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• nomear os benefícios e os objetivos das intervenções SymfoS mais pequenas e das 4 maiores</li> <li>• nomear e descrever algumas possibilidades de adaptação das intervenções SymfoS</li> <li>• fazer uso da intervenção "trabalhar com copos e água" no aconselhamento ou em grupos</li> </ul>
<b>Habilidades</b>	<p>Os praticantes de SymfoS são capazes de</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• trabalhar de forma independente com clientes, pares e grupos,</li> <li>• comunicar as intervenções SymfoS e as possibilidades de adaptação aos clientes e pares e iniciar a sua utilização</li> <li>• utilizar o material como intervenções únicas e possibilidades de adaptação</li> <li>• conduzir a entrevista de aconselhamento de forma independente, a fim de poder determinar com o cliente (e os pares, se aplicável) o nível de aconselhamento requerido e escolher a intervenção apropriada.</li> </ul>
<b>Competências</b>	<p>Os praticantes de SymfoS têm a competência para tal:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• preparar e estruturar independentemente as intervenções de modo a guiar os clientes através deste processo profissionalmente utilizando os materiais</li> <li>• fazer uso do poder da intervenção mais pequena 'copos e água'</li> <li>• iniciar ativamente sessões com outros profissionais/colegas para trocar experiências e informar uns aos outros sobre os resultados e para se familiarizarem com todas as intervenções</li> </ul>

### 6.3. Módulos e conteúdo de M4L1

#### Aquecimento com Ilhas de Emoções ou Imagens Interiores

Como exercício de aquecimento, é uma boa ideia levar o material de uma das principais intervenções e fazer uma primeira ronda de sensibilidades com este material, por exemplo. Desta forma, os participantes também ficam a conhecer uma possibilidade de como o material pode ser utilizado noutros contextos ou cenários.

#### 1. Explicação

Um exemplo de um tema para a ronda introdutória utilizando as Ilhas das Emoções poderia ser:



"Que sentimentos e pensamentos tenho eu sobre a formação de Praticante de SymfoS? Há perguntas sem resposta, sentimentos ou desejos pouco claros" ou "Que sentimentos estou a sentir neste momento?"



**Figura 16 Aquecimento com "Ilhas das Emoções" no segundo dia de um seminário SymfoS na universidade de Aachen**

## 2. Procedimento:

### 2.1 Apresentação e explicação dos materiais

São apresentados os materiais para as 'Ilhas das Emoções'.

- A água como base comum de trabalho: esta é colocada no meio (principalmente no solo), o grupo é distribuído à sua volta
- Ilhas com emoções de um lado e uma tábua em branco do outro serão dispostas para que todos possam ver e alcançar - também um pedaço de giz
- Pedacos de papel com a forma das ilhas e lápis se as ilhas forem utilizadas com mais frequência
- Números de madeira - e talvez materiais adicionais, tais como: Farol, âncora, cofre do tesouro, porto

2.3. Cada participante coloca ilhas, figuras ou o navio sobre o tecido de ganga (mar).

2.4. Os materiais não utilizados são removidos para criar uma composição para o grupo.

2.5. Os participantes apresentam as suas ilhas uma após a outra, seguidas de uma discussão espontânea.

2.6. Todos os participantes andam à volta da água e encontram uma posição a partir da qual gostam de ver o trabalho.

Que pensamentos e sentimentos percebe quando anda à volta da sua fotografia de grupo?

2.7. É concebível perguntar se alguém quer mudar alguma coisa no quadro e discutir a mudança.

## Trabalhar com copos e água

Nesta altura, é apresentada e experimentada uma das intervenções de menor dimensão. No feedback dos workshops, comenta-se frequentemente que se trata de uma atividade positiva porque: Pode ser realizada com materiais prontamente disponíveis

- É fácil de trabalhar
- Os clientes podem visualizar rapidamente tópicos e factos
- Os materiais permitem um acesso rápido a diferentes realidades e tornam-nas claras
- Os impulsos para a mudança podem simplesmente ser experimentados e estratégias adicionais desenvolvidas

Esta intervenção pode ser utilizada trabalhando com clientes individuais, bem como com grupos, equipas ou famílias.

### De que é que preciso?

Para 1 pessoa: ()

1. pelo menos 2 copos, melhor até 10 copos
2. recipiente de despejo cheio de água
3. pratos ou pires
4. um pano ou papel para limpar



e apenas se estiver disponível

**Figura 17 Materiais**

5. pipeta (ou seringa), lã de algodão, esponja

É possível que os clientes só queiram verter uma quantidade muito pequena de água. Isto requer a utilização de diferentes recipientes ou materiais e Pipetas de diferentes tamanhos (seringa):

- Quando um copo está quase cheio, a pipeta pode ser utilizada para encher o copo gota a gota ou para tirar água do copo (ou de um dos copos) gota a gota.
- Com a pipeta, o vidro pode ser visivelmente transbordado gota a gota (esta é a razão para utilizar as placas)
- Isto também é possível com uma esponja ou lã de algodão
- A esponja e o algodão em lã podem absorver maiores quantidades de água

### Passos de orientação:

Estas etapas podem ser utilizadas de forma variável e adaptadas à configuração.

1. Qual é o tema, a questão, o problema?



No início, um tópico é brevemente discutido com o cliente. Também é possível introduzir o material e o método no início e pedir ao cliente para explicar diretamente as suas preocupações com a ajuda dos materiais.

## 2. Visualizar com água, copos: Seleção, nomeação de copos

O praticante pede ao cliente ou ao grupo para visualizar a sua situação com a ajuda dos copos e da água. Pode ser deixado ao cliente a decidir quantos copos são necessários ou que copo representa o quê, mas os praticantes podem também fazer as suas próprias sugestões. Se possível, deixar o cliente fazer a sua própria seleção e nomeações. Isto já oferece a possibilidade de realizar temas surpreendentes com o uso versátil dos copos e o praticante não cai na armadilha de trabalhar mais do que o cliente.



**Figura 18 Exemplo I**

É possível marcar os copos com símbolos ou papel com escrita. Isto evita confusão sobre o significado dos óculos.

Exemplos para o uso de copos são:

- Distribuir 100% da energia (1 copo cheio de água) a diferentes áreas da vida
- Descrever os 5 pilares da identidade, sugeridos por Petzold (Corpo, Rede Social, Trabalho, Segurança Material, Valores) com copos e água
- Convite ou ideias para utilização poderiam ser:

- "Despeje o copo tão cheio quanto quiser de acordo com o quão mal se sente sobre o problema descrito" ou o contrário "...quão bem se está a sentir neste momento".
- "Como acha que se parece do ponto de vista da outra pessoa? Agora, por favor, deite água no 2º copo para representar isto".
- Pergunta: "De onde vem esta diferença? (se uma diferença se tornar visível!) Os óculos também podem ser cheios para pessoas que não estão presentes

As instruções podem ser muito variadas e devem ser adaptadas aos temas do cliente.

Antes de verter, pode ser importante esclarecer novamente o significado da água no sentido de "a água representa agora a quantidade de energia, a gravidade do problema, a potência da área".

## Despejo e apresentação

O cliente/grupo despeja a água para o copo(s) do recipiente.  
Depois é-lhes pedido que expliquem o que veem. Pode também ser-lhes perguntado mais especificamente, por exemplo: "O que significa para si esta quantidade de água"?

## Observações e satisfação

Os clientes são questionados, o que veem na imagem e se/como estão satisfeitos com ela.

- O que deve ser diferente? Como é que deve ser diferente?

Há muitas possibilidades a seguir.

Uma mudança de perspetiva ao assumir uma nova posição ou mudar de lugar com outro membro da família, por exemplo

As seguintes questões são concebíveis:

- O que tem de acontecer para que o conteúdo dos copos mude (fica melhor/pior)?



**Figura 19 Exemplo II**

- O que é que eles ganham com o seu comportamento anterior?
- Qual seria a vantagem se eles não mudassem nada?
- Como é que encher o copo muda quando se ouvem os pontos de vista de outras pessoas?

Além da visualização, uma vantagem desta intervenção é que é uma forma fácil de se envolver e experimentar mudanças, ou seja, conseguir que os clientes despejem água o mais rapidamente possível. A fim de facilitar a transferência para a vida quotidiana e também a criação de um plano de ação, pode ser útil dizer exatamente ao cliente, o que é que a água que está a ser despejada representa ou o que o cliente deve fazer por ela.

## Trabalhar com as Intervenções de maior envergadura

Tal como no módulo anterior, esta é normalmente outra das principais intervenções SymfoS, primeiro em todo o grupo, depois em pequenos grupos. Quando se trabalha em pequenos grupos, é aconselhável visitar todos os grupos e certificar-se de que há tempo suficiente para reflexão.

## Reflexão da lição

A questão das perspetivas é acrescentada à reflexão. Existem desejos, perguntas ou sugestões para o último bloco da Formação F2F?

## 7. SFYC B-learning Frame- M6L3 SymfoS Practice

### 7.1. Objectivos do M6L3:

- Os participantes devem compreender claramente as possibilidades e limitações da abordagem SFYC e lidar em profundidade com os limites e sobreposições do aconselhamento e terapia no trabalho com o método SymfoS
- trazer o maior número possível de participantes para os papéis ativos
- Os participantes devem experimentar as maiores intervenções nos vários papéis ativos e tornar-se confiantes em lidar com elas

### 7.2. Resultados de Aprendizagem M6 L3 Prática SymfoS

RESULTADOS DA APRENDIZAGEM M6 L3	
<b>Conhecimento</b>	Os praticantes de SymfoS sabem como <ul style="list-style-type: none"><li>• nomear a fronteira e atravessar entre orientação/aconselhamento e terapia dentro da abordagem SymfoS</li><li>• nomear e descrever algumas possibilidades de adaptação das intervenções SymfoS</li><li>• implementar e divulgar a abordagem SymfoS</li></ul>
<b>Habilidades</b>	Os praticantes de SymfoS são capazes de <ul style="list-style-type: none"><li>• trabalhar de forma independente com clientes e pares de uma forma responsável</li><li>• comunicar as intervenções SymfoS e as possibilidades de adaptação aos clientes e pares e iniciar a sua utilização</li></ul>
<b>Competências</b>	Os praticantes de SymfoS têm a competência de <ul style="list-style-type: none"><li>• preparar e estruturar independentemente as intervenções de modo a guiar os clientes através deste processo profissionalmente utilizando os materiais</li><li>• estar sempre consciente da demarcação do aconselhamento e da terapia e encaminhar os clientes para agências especializadas em pontos apropriados</li></ul>



### 7.3. Módulos e conteúdos de M6L3

#### Demarcação entre Orientação/ Aconselhamento & Terapia dentro da Abordagem SymfoS

Quando usamos o termo aconselhamento neste currículo, não estamos a referir-nos ao título profissional de conselheiro, que existe no Reino Unido. O termo aconselhamento aqui refere-se ao processo de orientação ou consulta e talvez seja melhor chamar-se orientação no Reino Unido. As definições de aconselhamento neste capítulo, que são comuns em muitos países, servem para diferenciar o trabalho de acompanhamento na abordagem SymfoS da terapia.

A abordagem SymfoS é desenvolvida especificamente como um instrumento de orientação para uso no bem-estar dos jovens e não se destina a ser utilizada num contexto clínico. Tanto a orientação/aconselhamento como a terapia só podem ser realizadas por pessoas que tenham recebido formação adequada. No último módulo das formações F2F, este tópico deve ser discutido com os participantes. Este tópico também pode ter como temática as reflexões sobre as sessões de aconselhamento e ser esclarecido usando exemplos concretos.

As intervenções do trabalho simbólico, que é a base da abordagem SymfoS, foram desenvolvidas na sua maioria por Wilfried Schneider. Foram frequentemente utilizadas em contextos terapêuticos. Uma vez que a SymfoS visa transferir este método para o bem-estar dos jovens, este capítulo trata da demarcação entre terapia e orientação/aconselhamento no projeto SymfoS. Nas sessões de formação como parte da formação dos profissionais da SymfoS, em eventos multiplicadores e workshops práticos, surgiram discussões sobre uma demarcação necessária durante as sessões de orientação individual. Trabalhar com as intervenções e os materiais da SymfoS significa que os clientes progridem rapidamente para questões pessoais mais profundas.

Não será possível neste momento fornecer uma definição e distinção clara e adequada entre orientação/aconselhamento e terapia para todos os casos. Devido ao potencial da abordagem para ir "rapidamente a fundo", é urgentemente necessária uma consideração do tópico com aspetos úteis.

No primeiro Resultado Intelectual do projeto SymfoS, todos os parceiros lidaram intensivamente com literatura e investigação prática, lugares potenciais para a abordagem SymfoS ser adotada, com percursos que os profissionais podem seguir para se formarem para trabalhar com os jovens no seu país. Com estes resultados torna-se claro quem está autorizado a trabalhar com o método SymfoS nos respetivos países no domínio do bem-estar dos jovens. Para ser visto em: SFYC IO1 'Research Paper and Transnational Adoption Plans for Implementing Symbol Work'.

Nestes casos, é necessária uma atitude clara por parte do profissional da SymfoS para poder atuar de acordo com o mandato e a tarefa para o trabalho no bem-estar dos jovens. Os profissionais devem estar sempre conscientes dos seus pontos fortes e limitações, sentir-se seguros no seu trabalho e comunicá-lo claramente aos seus clientes.

Os seguintes aspetos são destacados:

- aspetos legais e definitivos
- possível sobreposição entre orientação/aconselhamento e terapia



➤ diretrizes práticas

*Aspectos legais e definitivos*

O parágrafo seguinte analisará mais de perto a definição dos termos "terapia" e "aconselhamento". As disposições legais para a implementação desta definição com formação, declaração de missão, etc., variam nos países dos parceiros do projeto.

Existem muitas formas diferentes de terapia: terapia comportamental, psicoterapia analítica e psicoterapia baseada na psicologia profunda. Existem algumas diferenças nestas definições entre países. Aqui estão duas definições comuns que fornecem informação suficiente para o nosso tópico.

A profissão da psicoterapia é protegida por lei, e a sua formação é regulamentada de acordo com a Lei Psicoterapeuta (PsychThG) de 1998. Neste momento, foi aprovada uma reforma a esta lei, e está a caminho uma nova lei de licenciamento médico. A principal razão para a reforma desta lei é o ajustamento necessário às qualificações dos psicoterapeutas, que foram tornadas pouco claras devido à inclusão do sistema de Licenciatura-Mestrado. Uma segunda razão importante são as atuais condições de formação dos psicoterapeutas. Deve ficar claro através da nova versão da lei que "os pacientes que requerem um tratamento psicoterapêutico devem ter cuidados psicoterapêuticos qualificados, orientados para o paciente, baseados nas necessidades, e abrangentes no estado atual dos conhecimentos científicos colocados à sua disposição".

<https://www.ipu-berlin.de/en/psychotherapy-training-law-reform/>

A psicoterapia, ou terapia de conversa, é uma forma de ajudar pessoas com uma grande variedade de doenças mentais e dificuldades emocionais. A psicoterapia pode ajudar a eliminar ou controlar sintomas preocupantes para que uma pessoa possa funcionar melhor e possa aumentar o bem-estar e a cura.

<https://www.psychiatry.org/patients-families/psychotherapy> (Associação Americana de Psiquiatria)

As terapias falantes podem ajudá-lo a trabalhar a forma de lidar com pensamentos e sentimentos negativos e a fazer mudanças positivas.

Podem ajudar pessoas que se sentem afligidas por acontecimentos difíceis nas suas vidas, bem como pessoas com um problema de saúde mental. Esta informação é para qualquer pessoa que queira saber mais sobre diferentes tipos de terapia falada ou ouvir as experiências de pessoas que as tenham utilizado. Aconselha como encontrar um terapeuta que seja adequado para si e sugere onde procurar mais informação.

A informação utiliza principalmente as palavras 'terapia falante' e 'terapeuta', embora as palavras que outras pessoas utilizam possam ser diferentes.

<https://www.mentalhealth.org.uk/a-to-z/t/talking-therapies>



## Termo e Definição - Aconselhamento

Uma definição do termo aconselhamento sistémico é:

O aconselhamento sistémico significa assumir que o cliente é independente e considera-o como um "perito na sua própria matéria". A sua atitude é caracterizada pela aceitação, empatia, imparcialidade e apreciação. Com base no pressuposto de que cada pessoa pode desenvolver as suas próprias soluções, trabalha com os recursos e competências existentes da pessoa que procura aconselhamento. O aconselhamento sistémico está orientado para as preocupações e desejos do cliente. Num diálogo, são procuradas condições sob as quais o cliente pode ativar os seus recursos de modo a chegar a soluções e objetivos individuais tão independentes e auto-organizados quanto possível. Os métodos da abordagem sistémica incluem o questionamento circular, a questão milagrosa, o reenquadramento, o trabalho de genograma e o trabalho com esculturas familiares.

Fonte: " Instituto para a Terapia de Aprendizagem Integrada e Educação Superior "

<https://www.iflw.de/blog/systemische-beratung/was-ist-systemische-beratung/>

Neste ponto, referimo-nos ao resultado do Resultado Intelectual 1 do projeto SFYC, porque se pode ver em que campos de trabalho e com que fornecedor de bem-estar juvenil, em países com projetos individuais, é realizado o aconselhamento. No IO1 'Research Paper and Transnational Adoption Plans for Implementing Symbol Work' todos os parceiros do projeto pesquisaram sobre potenciais locais para a adoção do SymfoS. (IO1 'Secção 3) - São abordadas as seguintes questões:

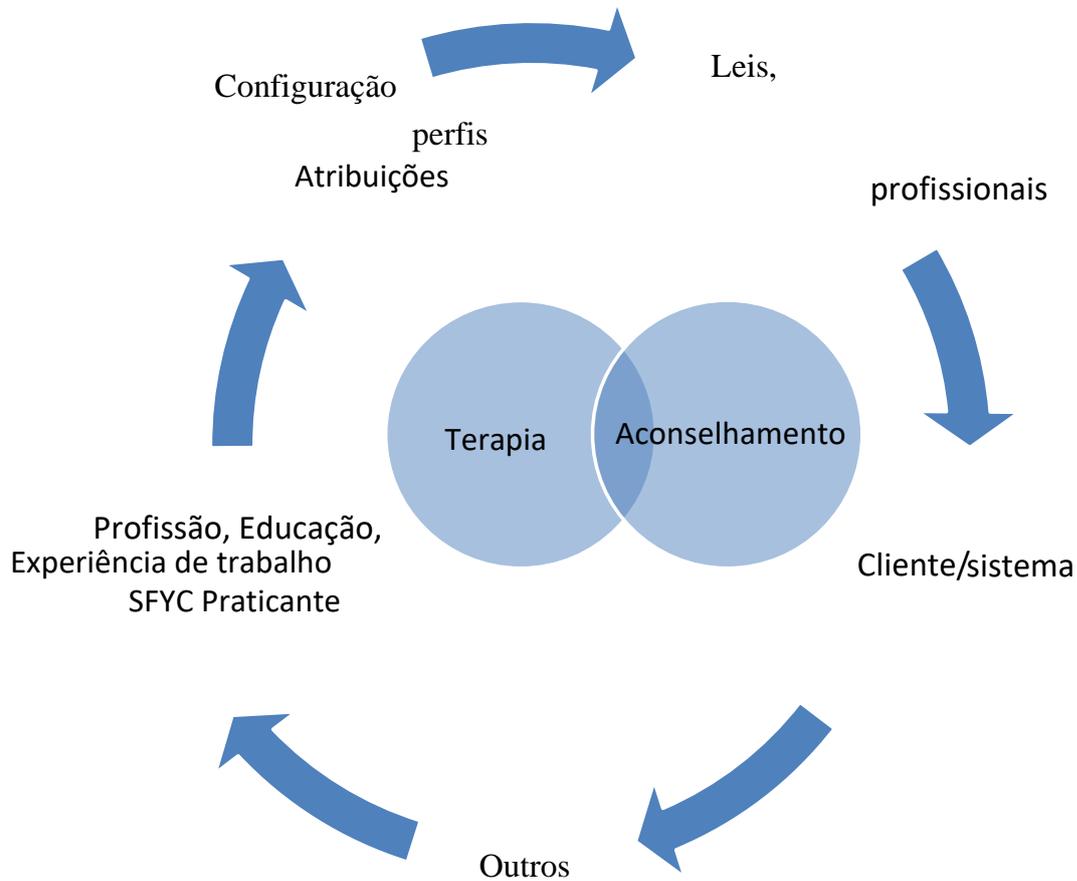
Jovens desfavorecidos e descreve as organizações e serviços que trabalham com jovens nos países parceiros. Para mais pormenores, consultar os relatórios dos parceiros individuais (Anexo). Existem dados estatísticos significativos sobre as taxas NEET europeias organizados por país, idade e sexo, que podem ser encontrados em: <https://ec.europa.eu>

Possível sobreposição entre orientação/aconselhamento e terapia

Como o método SymfoS tem o potencial de conduzir os clientes a questões e processos mais profundos, este capítulo analisa as possíveis interfaces entre orientação/aconselhamento e terapia quando se trabalha com este método.



O diagrama seguinte ilustra que são áreas de trabalho claramente separadas, mas também áreas onde existem sobreposições entre as duas abordagens. O círculo exterior mostra aspetos que são principalmente responsáveis pela regulamentação profissional: no círculo esquerdo ou direito e na sobreposição.



**Figura 20: Interfaces - Terapia e Aconselhamento no âmbito da Abordagem SymfoS**

*Profissão, Educação, experiência de trabalho do Praticante de SymfoS:*

As qualificações profissionais detidas pelo profissional são fundamentais para determinar quais os tópicos que são cobertos numa sessão de orientação SymfoS e onde é necessário um encaminhamento para uma agência especializada. O nível de experiência profissional é também crucial para determinar o grau de confiança de um profissional. Ver abaixo para mais informações.

*Definição/ Atribuições*

O que significa que os mandatos do empregador e o campo de trabalho assim definido são fatores decisivos.

Para além destes fatores, o cenário inclui também os aspetos de localização, tempo, segurança de estar num espaço protegido e relação com o praticante.

### *Leis, Perfis Ocupacionais*

Como já foi mencionado, as disposições legais, vias de formação, etc., variam muito de um país para outro. São também fatores importantes e podem ser vistos na IO1.

### *Cliente/ Sistema*

Um ponto muito importante na discussão atual é que a SymfoS é uma abordagem centrada na pessoa.

**Se um praticante está a agir de forma profissional e transparente, a experiência tem demonstrado que o praticante pode confiar no cliente.** Ela ou ele relatará o que se adequa ao ambiente e no que o cliente gostaria de trabalhar neste momento. Num cenário transparente e claro, o cliente dir-lhe-á o que se ajusta ao cenário e no que gostaria de trabalhar.

### *Orientações Práticas*

O que ajuda a clareza e confiança quando se trabalha com o método SymfoS e na análise?

Transparência, ser competente, sentir-se seguro, personalidade, encaminhamento, fatores situacionais

#### *Transparência*

Antes de trabalhar com as intervenções SymfoS, é essencial que o praticante torne o cenário transparente com aspetos apropriados da figura 1: O que é missão/configuração/quem sou eu com que educação/o que podem ser questões, o que não?

#### *Ser competente*

Isto significa agir de acordo com o seu mandato profissional, a sua própria profissão/formação e a abordagem subjacente e as diretrizes éticas da abordagem SymfoS.

Na prática, é importante ser muito preciso sem perder a abordagem centrada na pessoa. O cliente deve formular exatamente sobre o que se trata o tópico. Então o profissional pode repeti-lo e declarar se merece uma referência/transferência para agências terapêuticas mais especializadas. Por exemplo: "Pode especificar novamente o tópico... se entendi corretamente, é sobre o tópico..., e acredito que exatamente este tópico... pertence a outras mãos, porque..." - Por favor, especifique exatamente qual o tópico a que se destina e dê razões para a sua opinião.

#### *Sentir-se seguro*

O grau de confiança que um profissional tem na orientação também pode ser uma boa indicação sobre se um assunto pode ser tratado diretamente. Mesmo dentro do círculo do aconselhamento (Figura 20), podem surgir questões como dependência, luto, lidar com violência, etc., com as quais um praticante não se sinta confortável e onde se recomenda o encaminhamento para outra agência especializada.



## Encaminhamento/ Transferência

Se o cliente for encaminhado para uma agência ou serviço especializado, é útil voltar à rede social e transmitir aos contactos relevantes. É também concebível acompanhar o cliente a um escritório correspondente.

## Personalidade

Um fator adicional é a personalidade do praticante. Para além de um estilo pessoal, existem áreas do assunto que um profissional trataria profissionalmente e outro seria mais suscetível de transmitir.

## Um exemplo

O exemplo seguinte destina-se a ilustrar que é possível que questões relacionadas com o cruzamento com serviços terapêuticos possam acontecer em qualquer altura quando os profissionais estão a trabalhar com o método SymfoS.

Um assistente social quer trabalhar com um cliente num projeto de orientação profissional financiado pelo centro de emprego (estatal) com a Intervenção SymfoS 'Basic Clearing'. O objetivo é um lugar de aprendizagem na indústria metalúrgica.

Na entrevista inicial, o assistente social revelou as suas qualificações, a sua missão e possíveis tópicos para a orientação profissional de forma transparente. Têm experiência com o método SymfoS.

O processo de orientação permanece dentro dos limites do aconselhamento/orientação profissional até o cliente estabelecer uma ponte de "gelo fino" entre o apoio e o objetivo e começar a chorar. Após um período de acalmia, o cliente começa a falar sobre velhos padrões familiares, mensagens negativas de infância e o seu papel como guardião de segredos.

Se olharmos mais de perto para a figura 1: onde atribuiria a situação descrita?

A resposta do praticante e o desenvolvimento posterior do processo de orientação é crucial para a resposta. Os praticantes da SymfoS poderão aconselhar o cliente tendo em conta os aspetos acima referidos. É importante manter a abordagem SymfoS descrita no Módulo 2. O Praticante SymfoS deve, de acordo com a sua formação e os diferentes mandatos das pessoas e instituições envolvidas, aconselhar e orientar o cliente e não tratar questões terapêuticas definidas pela legislação.

## Trabalhar com as Intervenções de maior envergadura

Como nas lições F2F anteriores, o passo seguinte é trabalhar com uma das maiores intervenções. Se esta intervenção ainda não for conhecida, é realizada uma vez pelo formador com um participante como cliente em frente de todo o grupo. Depois disso, é uma boa ideia trabalhar em pequenos grupos a fim de conseguir o maior número possível de participantes em funções ativas.





subjacente, por exemplo, são explicadas em pormenor nos módulos em linha por palavras e com vídeos instrutivos, de modo a que não seja necessária uma explicação separada.

### **Vamos dar uma vista de olhos aos módulos únicos:**

**Módulo 1:** A introdução ao projeto SymfoS e ao trabalho com símbolos deve ser mais detalhada do que na estrutura de aprendizagem combinada. É importante conhecer os antecedentes, ideia principal, objetivos e grupos-alvo do projeto para poder utilizar este método de uma forma responsável e adequada.

Aqui está um exemplo para explicar os antecedentes da ideia do trabalho simbólico de acordo com Wilfried Schneider. O Sr. Schneider explica-o da seguinte forma:

Em terapia, uma cliente ficou em silêncio durante meses até anunciar, numa sessão, que na próxima semana falará muito. Na reunião seguinte, ela ficou novamente em silêncio. A terapeuta estava desamparada.

Até à reunião seguinte, surgiu a ideia de trabalhar com materiais que pudessem facilitar a narrativa.

O Sr. Schneider trouxe os 7 sacos com os elementos: areia, pedras, penas, algodão, ouro, espinhos, merda e ofereceu-lhe para fazer uma composição sobre a sua situação com os materiais.

A cliente aceitou a oferta e foi capaz de contar a sua história depois de montar o trabalho com o material.

O que aprendeu o Sr. Schneider com isto? Os materiais:

- Criar distância
- Menos ansiedade
- Iniciar a expressão verbal

A partir deste ponto ele desenvolveu as várias intervenções do trabalho do símbolo.

Estudos recentes mostram que esquecemos cerca de 80% do que foi dito durante o dia. 80% do que fazemos, no entanto, lembramo-nos. Portanto, a pergunta do Sr. Schneider é: porque é que falamos tanto? Tudo o que vivemos, o que é importante para nós, está associado a certas emoções.

Como mencionado acima, a abordagem SymfoS pretende transferir estes métodos para o trabalho do sector do bem-estar dos jovens.

### **Módulo 2:**

A abordagem subjacente é descrita em detalhe no Módulo 2 e os formadores devem explicar estas importantes questões com mais intensidade do que a descrita acima. Partes dos vídeos de aprendizagem podem ser mostradas mesmo num cenário F2F. A abordagem subjacente pode ser melhor comunicada através da prática concreta. Em todas as rondas de reflexão após o aconselhamento com ferramentas SymfoS, pode e deve ser feita referência à abordagem pedagógica descrita em M2. Deve ser sempre dado tempo suficiente para ver onde o praticante da SymfoS tem e não tem atuado no papel de praticante de acordo com a abordagem subjacente.

### **Módulos 3 e 4:**



As etapas do aconselhamento são descritas em pormenor neste currículo e são, portanto, adequadamente ensinadas. Todas as ferramentas são suficientemente explicadas e experimentadas na prática.

### **Módulo 5:**

Os campos de aplicação concretos não estão incluídos neste currículo. Uma ideia é apresentar os campos de trabalho e trabalhar em conjunto com os participantes para atribuir a intervenção adquirida aos 4 campos. Dependendo do tempo disponível, os exemplos dos vídeos de ensino também podem ser utilizados num curso de formação F2F.

### **Módulo 6:**

O processo de avaliação e certificação deve ser comunicado aos participantes.



## 9. Competências dos praticantes de SymfoS

A condição fundamental para se tornar um praticante SymfoS é um grande interesse no trabalho simbólico e prontidão para experimentar diferentes papéis dentro das várias sessões. Devido ao efeito e ao poder que o trabalho simbólico pode desenvolver, é importante ter experimentado todos os diferentes papéis, antes de aplicar e ensinar o método:

- a pessoa que está a ser aconselhada (cliente)
- ✦ o observador
- ✦ o praticante

A descrição das competências do praticante SymfoS distingue entre o seguinte:

- ✦ Competências básicas para orientação/aconselhamento e coaching,
- ✦ competências-chave necessárias para orientação/aconselhamento e coaching, e
- competências específicas necessárias para o trabalho com símbolos.

### 9.1. Competências básicas para orientação/aconselhamento e coaching

- ✦ A capacidade de assumir a atitude pedagógica de base, tal como acima descrita.
- ✦ A capacidade de refletir sobre o seu próprio trabalho: o formador deve estar disposto e ser capaz de refletir sobre o seu trabalho - a sua própria abordagem, a formulação precisa das perguntas, a proporção do tempo passado a falar, a linguagem corporal (expressão facial, postura, mãos) e a distância do cliente.
- ✦ A capacidade de agir como moderador de processos de grupo - ver capacidades especiais.
- ✦ A capacidade de pensar holisticamente, de considerar as situações das pessoas holisticamente, e de fornecer orientação/aconselhamento orientado por objetivos.

### 9.2. Competências-chave necessárias para orientação e coaching

A Federação Internacional de Treinadores (ICF) define coaching:

*"... como parceria com clientes num processo estimulante e criativo que os inspira a maximizar o seu potencial pessoal e profissional". (ver <https://coachfederation.org/about>)*

A descrição das competências nucleares de um formador SymfoS baseia-se numa lista de competências emitida pela ICF, modificada em relação aos requisitos dos formadores SymfoS como treinadores e praticantes. As competências nucleares estão agrupadas em quatro grupos. Os grupos em si e as competências individuais não são ponderados, ou seja, não são classificados de forma alguma.

#### A. Colocação da Fundação

1. Conformidade com diretrizes éticas e normas profissionais: Compreensão da ética e das normas de coaching e aconselhamento e a capacidade de as aplicar adequadamente em todas as situações.



2. Estabelecimento de um acordo: isto inclui uma compreensão clara dos papéis, um nível profissional de intimidade com o cliente, e acordos claros de objetivos. No início de uma sessão de orientação, oportunidades e limites, bem como o papel do formador, devem ser claramente identificados. Devem ser acordados objetivos claros, mantendo um nível adequado de intimidade durante toda a sessão de orientação.

#### *B. Co-criar a relação*

3. A capacidade de estabelecer uma relação de confiança com o cliente e criar uma atmosfera de grupo apropriada: é importante estabelecer um quadro seguro, orientado para objetivos e assegurar uma interação respeitosa e de confiança.

4. Presença de treinadores: A capacidade de agir conscientemente e permanecer atento durante todo o processo de aconselhamento: é importante observar, ouvir, e sentir o que o cliente está a comunicar e sentir as suas próprias ressonâncias e, se necessário, integrá-las no processo de aconselhamento.

#### *C. Comunicar eficazmente*

5. Escuta ativa: A capacidade de se concentrar inteiramente no que o cliente diz e não diz, de compreender o significado do que é dito no contexto dos objetivos e desejos do cliente, e de apoiar a sua capacidade de expressão

6. Perguntas abertas, orientadas para recursos e soluções, focadas em objetivos: A capacidade de colocar questões apropriadas em função das circunstâncias e da fase da orientação. As perguntas abertas servem para facilitar a compreensão e fomentar o trabalho produtivo com o cliente; as perguntas orientadas para recursos apoiam o cliente na descoberta de competências e capacidades, e as perguntas orientadas para soluções e focadas em objetivos permitem que se encontrem soluções.

#### *D. Facilitar a aprendizagem e a realização de objetivos*

7. Estabelecer a consciencialização: A capacidade de integrar várias fontes de informação, avaliando e interpretando-as de modo a ajudar o cliente a atingir a consciência, permitindo-lhe assim alcançar os seus objetivos acordados.

8. Planeamento e definição de objetivos: A capacidade de desenvolver um plano de ação eficaz em conjunto com o cliente, atribuir responsabilidades aos pares, e, se necessário, acordar prazos.

Uma descrição extensiva das competências principais pode ser encontrada em: <http://www.coachfederation.org/icfcredentials/core-competencies/>

### 9.3. Competências específicas necessárias para trabalhar com o método SymfoS

1. Metodologia bem fundamentada: experiência pessoal no papel de praticante, cliente e observador, bem como na orientação de clientes utilizando métodos de trabalho simbólicos.



2. A capacidade de moderar os processos de orientação em sessões de trabalho simbólicas: isto significa introduzir as fases individuais de orientação, envolvendo o grupo e os pares, apoiando os jovens enquanto estabelecem as suas próprias ideias e hipóteses, deixando ao cliente a responsabilidade primária pelo processo, resumindo, ajudando a desenvolver um plano de ação tangível, distribuindo responsabilidades entre os pares, e concluindo o processo. A experiência no trabalho em grupo é uma vantagem.

## 10. Directrizes éticas para os profissionais

### 10.1. Antecedentes

Como qualquer metodologia de orientação eficaz, a utilização das ferramentas SymfoS deve ser sustentada por considerações e orientações éticas, a fim de salvaguardar os envolvidos na sua utilização. As diretrizes éticas delineadas abaixo derivam tanto do Código de Ética Profissional da Sociedade Psicológica da Irlanda (2010), como do Código de Ética do Institute of Guidance Practitioners (2012). Enquanto parceria europeia, estas diretrizes devem ser utilizadas em conjunto com os códigos de ética e práticas de conduta profissional nacionais de cada país.

O Código de Ética do PSI (2010) e o Código de Ética do Institute of Guidance Practitioners (2012) categorizam a conduta ética em quatro domínios distintos que podem ajudar a informar e orientar a prática dos praticantes do SymfoS:

- Respeito pelos direitos e dignidade da pessoa
- Competência
- Responsabilidade
- Integridade

### 10.2. Respeito pelos direitos e dignidade da pessoa

#### *Respeito geral:*

- Os praticantes da metodologia SymfoS devem ter consciência e respeito pelos valores morais e culturais dos seus clientes, e não permitir que o seu serviço seja diminuído
- devido a fatores como o sexo, orientação sexual, deficiência, religião, raça, etnia, idade, origem nacional, política partidária, posição social ou classe.
- Os profissionais da SymfoS devem usar sempre uma linguagem respeitosa na comunicação escrita/verbal e agir para proteger a dignidade e o bem-estar dos clientes em todos os momentos ao longo de todo o processo SymfoS.

#### *Privacidade e confidencialidade*

- Os profissionais da SymfoS devem, na medida das suas capacidades, assegurar-se de que as sessões ocorrem num ambiente privado e que apenas é recolhida a informação essencial e relevante necessária para efeitos da metodologia SymfoS.
- Os praticantes devem evitar a intrusão injustificada dos limites psicológicos dos clientes. Os profissionais da SymfoS devem assegurar que a informação relativa ao cliente, seja partilhada apenas com o cliente consentimento informado e que os ficheiros e documentos do cliente são armazenados confidencialmente durante um período de tempo apropriado (determinado por lei e por exigências profissionais nacionais) e depois destruídos.
- Todos os clientes devem ser informados da confidencialidade da sua participação na metodologia SymfoS, e das situações (determinadas por lei) em que esta confidencialidade pode ser quebrada (por exemplo, em caso de perigo para si próprio).



### *Consentimento informado e liberdade de consentimento*

- Os profissionais da SymfoS devem tomar todas as medidas razoáveis para receber consentimento informado (através de formulários de consentimento escritos), livre de coerção ou em situações em que o cliente possa sentir-se obrigado ou sob pressão a consentir. No caso de uma criança/menor, os profissionais devem receber o consentimento informado de um pai/mãe/responsável.
- Os clientes devem receber informação suficientemente precisa e detalhada para representar a atividade em que estão a participar, antes do seu acordo de participação.
- Os clientes devem também ser informados do seu direito de desistir da participação, mesmo após o início do processo.
- O consentimento deve ser dado antes de qualquer gravação vídeo, áudio ou escrita do cliente, e o cliente deve dar permissão para que qualquer terceiro esteja presente para a atividade em questão.
- As informações relativas ao cliente só devem ser publicadas ou partilhadas com outras pessoas com o consentimento informado do cliente.
- As revisões éticas externas devem ter lugar para qualquer cliente de um grupo vulnerável ou de capacidade diminuída para fornecer consentimento informado, antes da participação do cliente.

### *Autodeterminação*

- Os profissionais da SymfoS devem procurar alcançar uma participação tão ativa quanto possível do cliente nas decisões que os afetam.
- Os profissionais da SymfoS devem respeitar o direito dos clientes a proteger a sua própria dignidade, e a retirar a sua participação a qualquer momento. Os praticantes devem também estar conscientes e responder a indicadores não verbais do desejo do cliente de retirar a sua participação.

## 10.3. Competência

### *Sensibilização ética*

- Os profissionais da SymfoS devem aceitar a sua responsabilidade profissional para estarem conscientes das diretrizes éticas, a fim de garantir que a sua prática é segura e benéfica para todas as partes envolvidas.
- Os profissionais da SymfoS devem evitar envolver-se em atividades profissionais que possam entrar em conflito com as melhores práticas éticas profissionais.

### *Limites de competência*

- Os profissionais devem estar atentos ao impacto que as suas próprias atitudes e crenças podem ter sobre um cliente e agir para evitar que isso tenha um efeito negativo sobre os clientes.
- Os profissionais devem estar conscientes dos seus próprios limites, e não exceder as limitações da sua educação/formação ou experiência quando se envolvem profissionalmente com um cliente.
- Os profissionais da SymfoS devem agir no sentido de encaminhar um cliente para um serviço ou profissional mais apropriado se considerarem que este serviço seria de maior benefício para o cliente.

### *Limites dos procedimentos*

- Os profissionais da SymfoS devem estar conscientes tanto dos pontos fortes como das limitações das ferramentas que utilizam com os clientes e comunicá-las aos clientes e a terceiros relevantes.
- Os profissionais devem basear as suas intervenções em objetivos claros e cessar a intervenção se o objetivo tiver sido alcançado ou se for impossível de alcançar.



- Os profissionais devem realizar estudos-piloto antes da implementação de novos processos, e não se envolverem em qualquer atividade em que os danos causados a um cliente possam ser superiores aos benefícios.

#### *Desenvolvimento Profissional Contínuo*

- Os profissionais da SymfoS têm a responsabilidade de manter continuamente a sua competência profissional através da educação, formação e supervisão individual.
  - Os praticantes de SymfoS devem empenhar-se no autocuidado para evitar o desenvolvimento de condições (por exemplo burnout) que podem reduzir o seu próprio bem-estar ou ter um impacto negativo no cliente, e procurar o apoio de colegas ou supervisores caso estes precisem.
- Os profissionais devem manter-se atualizados sobre os métodos, técnicas e progressos recentes da investigação, e garantir que os instrumentos que utilizam ou em que formam outros profissionais, vão ao encontro dos desenvolvimentos teóricos da investigação mais recente no terreno.

#### *Incapacidade para a prática*

- Os profissionais da SymfoS devem reconhecer e abster-se de se envolverem em interações profissionais em que a sua capacidade de beneficiar o cliente seja prejudicada (por exemplo, uma condição física ou psicológica significativa que possa prejudicar um cliente).

## 10.4. Responsabilidade

### *Responsabilidade geral*

- Os profissionais da SymfoS têm a responsabilidade de agir de forma profissional e respeitável, adequada ao comportamento do seu campo profissional, e de promover as melhores práticas deste campo sempre que possível.
- Os profissionais da SymfoS também têm a responsabilidade de denunciar ou dar a conhecer políticas, procedimentos ou regulamentos que ignoram ou se opõem ao seu código de ética profissional.

### *Promoção de padrões elevados*

- Os profissionais da SymfoS têm a responsabilidade de manter padrões elevados na sua prática profissional e de agir de uma forma que não prejudique os princípios ou a reputação do seu campo profissional.

### *Prevenção de danos*

- Os profissionais da SymfoS têm a responsabilidade de prevenir ou evitar atividades que possam causar danos a um cliente.
- Os profissionais devem evitar envolver-se com clientes que possam ser prejudicados ou negativamente afetados pela sua participação.
- Os praticantes devem adiar ou parar as atividades assim que se observem danos para o cliente.
- Os profissionais devem assegurar-se de que as ferramentas só são utilizadas por profissionais treinados para a sua utilização.
- Os profissionais devem garantir que as informações dos clientes são armazenadas de forma confidencial e não podem ser utilizadas para infligir danos ou perda de dignidade/integridade.

### *Continuidade dos cuidados*

- Se o profissional considerar necessário o encaminhamento de um cliente, o contacto e o apoio devem ser mantidos com o cliente até que o contrato tenha terminado e o cliente tenha estabelecido contacto com o profissional recomendado.



### *Resolução de dilemas*

- Todos os conflitos que surjam devem ser resolvidos de acordo com as Diretrizes Éticas SymfoS e com os códigos de ética nacionais e as diretrizes profissionais de cada parceiro.

## 10.5. Integridade

### *Honestidade e exactidão*

- Os profissionais da SymfoS devem retratar honesta e precisamente a sua própria educação, formação e experiência, e agir para evitar distorções ou exageros da sua própria competência, da capacidade dos instrumentos utilizados ou de outros fatores relevantes.
- Os profissionais devem ter o cuidado de diferenciar os seus próprios pontos de vista e opiniões dos resultados da investigação quando comunicam com clientes ou outros profissionais.

### *Abertura e simplicidade*

- Os profissionais devem proporcionar aos clientes uma compreensão clara de quaisquer resultados ou observações da sua sessão numa linguagem que compreendam claramente.

### *Acções dos colegas*

- Os praticantes de SymfoS têm a responsabilidade de parar, dar a conhecer ou denunciar o comportamento de um colega que seja considerado prejudicial ou antiético.
- Os praticantes devem oferecer apoio ou supervisão adequados aos colegas que o solicitem.

Para mais informações sobre as melhores práticas éticas ver: <https://www.psychologicalsociety.ie/footer/PSI>  
[Code-of-Professional-Ethics-3 http://www.igc.ie/about-us/our-constitution/code-of-ethics](http://www.igc.ie/about-us/our-constitution/code-of-ethics)





## Coordinator



### **Sozialwerk Dürener Christen, Germany**

Contact: Josef Loup  
j.loup@sozialwerk-dueren.de  
www.sozialwerk-dueren.de

## Partners



### **University of Gloucestershire, United Kingdom**

Contact: Richard Dobbs  
rdobbs@glos.ac.uk  
www.glos.ac.uk



### **Hafelekar Unternehmensberatung Schober GmbH, Austria**

Contact: Paul Schober  
paul.schober@hafelekar.at  
www.hafelekar.at



### **Asociación Caminos, Spain**

Contact: Angela Pittl  
office@asoccaminos.org  
www.asoccaminos.org



### **Colegio Oficial de Ciencias Políticas y Sociología de Andalucía, Spain**

Contact: Pedro Navarro Rull  
secretario@colpolsoc-andalucia.org  
www.colpolsoc-andalucia.org



### **Associação A3S, Portugal**

Contact: Carlota Quintão  
associacao3s@gmail.com  
www.a3s.webnode.pt



### **Instituto Politecnico Do Porto, Portugal**

Contact: Ana Luísa Martinho  
anamartinho@iscap.ipp.pt  
www.ipp.pt

### **Developer of Symbol Work**

Wilfried Schneider, Germany  
info@psychologische-symbolarbeit.de  
psychologische-symbolarbeit.de

